

VOLUME UM

Grant Von Harrison

EVOCANDO

os

PODERES

do

CÉU

Grant Von Harrison

EVOCANDO

os

PODERES

do

CÉU

Índice

| Capítulos | Páginas |
|--|---------|
| Introdução | E |
| Prefácio | G |
| 1 A Natureza e Função da Fé | 01 |
| 2 A Fé e os Poderes do Céu | 07 |
| 3 Os Princípios que Governam a Fé | 23 |
| I - Selecionar Desejos Retos | 23 |
| II - Apresentar a Causa Perante o Senhor | 43 |
| III - Exercer Esforço Mental | 47 |
| IV - Um Esforço Constante | 61 |
| 4 A Fé Será Provada | 65 |
| 5 Diretrizes para Aumentar a Fé | 79 |
| 6 Desenvolver um Entendimento de Fé mais Profundo | 91 |
| Sobre o Autor | 119 |

INTRODUÇÃO

A maior parte dos ensinamentos que se encontram neste livro, o autor aprendeu quando servia no campo missionário. Ele é profundamente grato por estes ensinamentos e pela edificação espiritual que adquiriu neste trabalho e sente a grande influência que eles tiveram em sua vida. Por esta razão, todo o lucro obtido na venda deste livro, reverterá em benefício do Departamento Missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, para auxiliar o trabalho missionário.

O autor solicita, que se alguém sentir sua vida significativamente abençoada pelos ensinamentos deste livro, deve fazer uma doação adicional para o fundo missionário. Isto poderá ser feito através de um cheque ou ordem de pagamento à Associação Brasileira de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Departamento Missionário
Av. Professor Francisco Morato, 2430
Caxingui, São Paulo - SP
CEP: 05512-300

PREFÁCIO

O seguinte comentário do Élder Bruce R. McConkie refere-se a um processo com o qual todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão familiarizados. Referindo-se ao processo de oração, ele encorajou-nos a aprender como invocar o Senhor de maneira franca e eficaz, não somente com palavras, mas também em espírito e poder "para que possamos fazer derramarem-se sobre nós, os próprios poderes do céu." ¹

Os poderes do céu são reais e podem influenciar dramaticamente o curso dos acontecimentos em nossas vidas. Em nosso relacionamento com a Deidade, os poderes do céu abrangem qualquer influência ou poder (inspiração, dom do espírito, poder do sacerdócio, etc.) que seja governado por Deus e opera em nosso favor. Um estudo das escrituras nos revela que os meios pelos quais os poderes do céu podem ajudar aos homens, são virtualmente ilimitados.

Para alcançarmos nosso potencial nesta vida, precisamos aprender a evocar os poderes do céu. Nenhum nível de conhecimento ou habilidade, pode compensar a ausência de tais poderes em nossas vidas. Com a ajuda

¹ Bruce R. McConkie, "Why the Lord Ordained Prayer;" *The Ensign*, January 1976, p. 9, italics added.

dos poderes do céu, poderemos alcançar sucesso nesta vida mortal a despeito de nossas fraquezas, porque, num sentido literal, os poderes do céu compensam as fraquezas humanas. Se aprendermos a invocar os poderes do céu, nossas limitações, adversidades e fraquezas físicas, tornar-se-ão insignificantes. O Senhor prometeu que se nos dirigirmos a ele com humildade, nossas fraquezas se transformariam em nossos pontos mais fortes.

***"E, se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens afim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles."* (Éter 12:27)**

Nosso acesso aos poderes do céu, torna possível a realização dessa promessa. Pois, se aprendermos a obter os poderes do céu por nós mesmos, nossos talentos e habilidades serão grandemente acrescidos. Nossas mais elevadas realizações nesta vida, dependerão mais da habilidade que tivermos em evocar os poderes do céu em nosso favor, do que da confiança em nossas habilidades naturais. Presidente Ezra Taft Benson declarou:

***"Os homens e mulheres que devotam suas vidas à Deus, descobrem que Ele pode fazer mais da vida deles do que jamais poderiam por si mesmos. Ele expandirá sua alegria, ampliará sua visão, estimular-lhes-á a mente, fortalecerá seus músculos, edificará seus espíritos, multiplicará suas bênçãos, aumentará suas oportunidades, confortará suas almas, cercá-los-á de amigos, enchê-los-á de paz. Qualquer pessoa que perder sua vida por Deus, achará a vida eterna"* ²**

² Eua Taft Benson ..Jesus Christ, Gifts and Expectations, " The New Era, May 1975, p.20.

Quando aprendermos a evocar os poderes do céu, veremos essa promessa cumprir-se em nossa vida.

Os poderes do céu são governados por leis espirituais; sua recepção é condicionada à observância da lei. Quando os entendermos e aprendermos viver de acordo com a lei, poderemos constantemente evocar os poderes do céu para ajudar-nos em todos os nossos empreendimentos. As escrituras nos dizem claramente, que devemos obedecer leis específicas a fim de recebermos determinadas bênçãos de Deus.

"Há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam. E quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia." (D&C 130:20-21)

É através de nosso próprio esforço que nos qualificamos a receber diversos dons e bênçãos que vêm através dos poderes do céu.

"Que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão." (D&C 121:36)

Quando nos conscientizamos de que os poderes do céu são governados pela lei, nosso desafio é o de nos familiarizarmos com as leis e princípios que os governam.

É muito difícil, senão impossível, obedecermos à certas leis e princípios, a menos que conheçamos quais são essas leis e tenhamos um claro entendimento do que é requerido para vivermos de acordo com elas.

Ao terminar de ler este livro, você terá um nítido entendimento da fé como um todo, e o que é mais importante, compreenderá claramente o processo pelo qual ela governa os poderes do céu. Você saberá especificamente como evocá-los, para ajudar-lhe a concretizar seus desejos retos. Você entenderá também o papel que o pensamento desempenha no ato de exercer a fé, e como enfrentar as provas de fé que com certeza encontraremos quando tentarmos evocar os poderes do céu.

Infelizmente, muitos membros da igreja, são profundamente limitados, em muitos aspectos de seus esforços mortais (chamados na igreja, responsabilidades paternas e profissionais, vida social, escolaridade, etc.) porque não sabem como evocar os poderes do céu em seu benefício. O objetivo principal deste livro, é ensinar os membros da igreja a evocar os poderes do céu. Para fazer isto, a pessoa deve saber como exercer a fé, porque, tais poderes são por ela governados.

Quando ler este livro, você conscientizar-se-á de que o processo de exercer a fé, é mais profundo do que se pode imaginar. Neste ponto de sua vida, seu entendimento de fé é baseado nesta definição muito conhecida:

*"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem."
(Hebreus 11:1)*

Sua habilidade pessoal de evocar os poderes do céu, é extremamente limitada, a não ser que entendamos especificamente qual é o processo preciso para exercer a fé. Exercer fé, numa definição vaga de fé, não é suficiente.

O ato de exercer suficiente fé, para evocar os poderes do céu, envolve um processo bem específico. Para fazer isto de maneira eficaz, devemos entender perfeitamente o processo e então aprender a aplicá-lo em nossos esforços cotidianos. Esse livro ajudar-nos-á a entender o processo necessário para evocar os poderes do céu e abençoar nossas vidas. Quando seguirmos este processo de maneira bem sucedida, estaremos aptos a evocar os poderes do céu ajudando-nos a realizar nossos desejos mais dignos.

Ainda que a fé, seja um dom de Deus, nós somente a obteremos exercendo nosso livre arbítrio. E é essencial compreendermos que aumentaremos e aperfeiçoaremos nossa fé, ao exercer nosso livre arbítrio. (Veja "True Faith" de Orson Pratt, em *Literaturas em Fé*.) Este livro é destinado a auxiliá-nos em nossos esforços para aumentar e aperfeiçoar nossa fé.

A NATUREZA E FUNÇÃO DA FÉ

Geralmente, os membros da igreja não encontram dificuldades em entender os aspectos mais básicos da fé; como fé em que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que existe vida após a morte, ou uma fé geral do plano de 'salvação. No entanto, muitas pessoas tem dificuldades para compreender que fé específica é requerida para evocar os poderes do céu, ajudando-os a ter mais sucesso em todos os aspectos de sua vida.

O Profeta Joseph Smith, ensinou o seguinte a respeito da fé:

1) "A fé é a causa motriz de toda ação tanto nas coisas temporais como espirituais."

2) "Fé não é somente um princípio de ação, mas também de poder."

3) "Fé, portanto, é o primeiro e grande princípio governante, que tem poder, domínio e autoridade sobre todas as coisas." ³

³ JOSEPH SM/TH, Lectures on Faith (S.LC.: N. B. Lundwall), pp. 88- /0, italics added

Ao meditarmos sobre isto, é fácil entendermos que a fé persuade toda ação -quer seja para fazer exercícios, plantar uma horta ou estudar para a prova. Contudo, muitos membros da Igreja, tem uma compreensão errada, do processo necessário para experimentar o poder, ao qual Joseph Smith referiu-se como sendo o poder que vem por intermédio da fé. É importante que os membros compreendam, que esse poder vem de Deus e aprendam a invocá-lo, porque sem os poderes do céu, somos extremamente limitados em tudo aquilo que através da fé poderíamos conquistar nos vários aspectos de nossa vida. Os membros da Igreja tem "o poder de fazer todas as coisas pela fé." (2 Néfi 1:10) Por meio da fé, como princípio de poder, realizaremos certas coisas e experiências que jamais conseguiríamos realizar sem ela.

A FUNÇÃO DA FÉ

O seguinte exemplo ilustra o papel que a fé desempenha em motivar-nos a agir.

Se um homem deseja perder 5 quilos, ele terá que seguir os seguintes passos:

- 1) Ter fé na lei que determina a perda de peso.
- 2) Decidir-se a fazer exercícios diários e comer menos. 3) Manter um esforço constante, motivado pela fé.

Porém, muitos desejos não poderão ser realizados unicamente por meio da fé, que nos leva a agir. Há muitos desejos que requerem uma ajuda especial do Senhor, além de uma firme determinação de nossa parte. Um exemplo,

seria um homem, que caçando nas montanhas, viria a se perder durante uma tempestade de neve, e começaria a orar ao Senhor para que poupe sua vida e o inspire segundo a direção que deve seguir a fim de encontrar um abrigo ou ajuda. Neste caso, o desejo não se realizará a menos que a pessoa tenha sucesso em evocar os poderes do céu para assisti-lo.

A fé, portanto como um princípio de ação, envolve resoluções, tomada de decisões e determinação. A fé como um princípio de poder, envolve resoluções, tomada de decisões, determinação, e também:

- 1) Crer no Senhor Jesus Cristo.
- 2) Obedecer a todos os requisitos de Deus.
- 3) Dádivas dos poderes do céu (maior força, poder e vitalidade recebidas de Deus).

Muitos desejos justos são de natureza muito pessoal e deve-se procurar realizá-las através da fé individual. Não obstante, há alguns desejos que justificam ou requerem a fé coletiva, ou seja, de mais de uma pessoa. Quando for esse o caso, precisamos estar atentos à fé ou falta de fé dos outros. Em alguns casos, a falta de fé por parte da maioria, suprime a fé dos justos, em minoria. Em outras palavras, sob algumas condições, o desejo dos justos não serão realizados, mesmo se houver entre eles, alguém com fé suficiente para fazer derramarem-se os poderes do céu.

Através das escrituras, vemos como a fé de um indivíduo, resulta em bênçãos de multidões. Todavia, também aprendemos nelas, que essa regra tem exceções.

Por exemplo, quando Mórmon foi chamado para comandar os exércitos nefítas, sua fé foi o fator chave das vitórias que alcançaram nas batalhas, e, mesmo assim, os nefítas não notaram que era devido a mão do Senhor e vangloriaram-se de sua própria força. Finalmente, a habilidade de Mórmon exercer fé em favor deles, foi sufocada.

"Eis que eu os conduzira, apesar de suas iniquidades, eu os conduzira várias vezes à batalha e amara-os segundo o amor de Deus que se achava em mim, com todo o meu coração; e o dia inteiro elevava minha alma a Deus, em oração por eles; não obstante era sem fé, por causa da dureza do coração deles." (Mórmon 3:12)

Existem, sem dúvida, muitos casos em que a influência dos poderes do céu requerem o exercício da fé coletiva. No caso do trabalho missionário, a falta de fé por parte de um companheiro, pode cortar a influência do Espírito, enquanto procuram ensinar a família. Da mesma forma a falta de fé por parte de várias pessoas, pode diminuir o Espírito numa reunião da Igreja.

Um indivíduo (líder missionário de uma certa ala) possuidor de grande fé, pode evocar os poderes do céu, mas, o processo é facilitado quando mais de uma pessoa deposita fé no desejo a ser realizado.

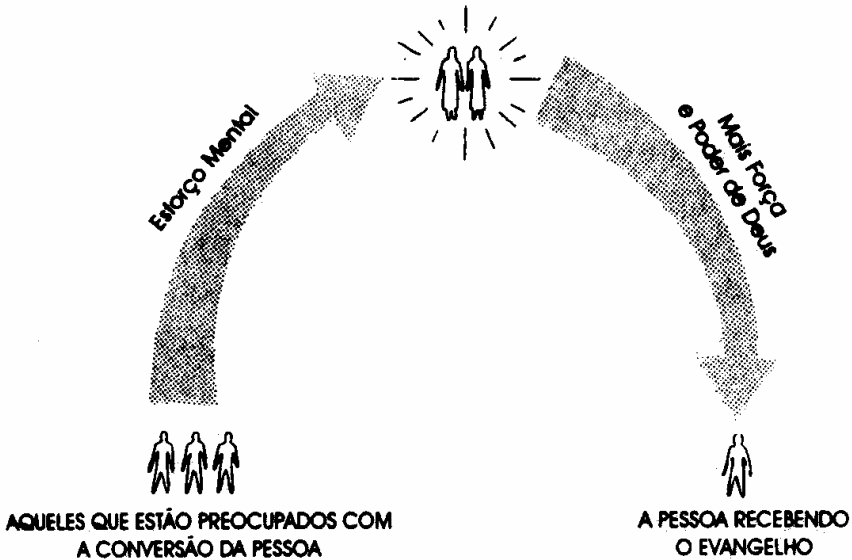
Quando alguém adoece, a fé conjunta de todos os que se associam com a benção, controla os poderes do céu. Obviamente, a grande fé exercida por uma única pessoa, pode ter um tremendo efeito quando alguém recebe uma benção, mas, em última análise, é a fé conjunta ou falta de fé de todos os associados com a benção que determina se aquela ordenança surtira ou não efeito.

Assim que passamos a ser eficientes em evocar os poderes do céu através da fé, devemos fazer todo o possível, para ensinar o processo aos outros. Se trabalharmos diligentemente neste propósito, poderemos ser um instrumento eficiente para ensinar muitos outros a se tornarem efetivos em evocar os poderes do céu; notaremos que quando outras pessoas com quem nos associamos aprendem a exercer a fé, o esforço do grupo será apoiado pelo poder do céu de maneira extraordinária.

Nas missões, estacas, alas e famílias, onde grupos costumam exercer fé coletiva, o resultado é o derramamento dos poderes do céu, abençoando as vidas de milhares de pessoas. A evidência mais óbvia da fé coletiva, é o número de pessoas filiando-se à Igreja numa determinada área. A fé coletiva é a chave para a realização do desejo do Presidente Kimball, em ver milhões de pessoas se filiando á Igreja a cada ano. Assim que a fé coletiva da Igreja for suficiente, milhões de pessoas se filiarão à Igreja a cada ano, cumprindo a profecia dita de que a Igreja rolaria como uma pedra até encher toda a terra. Nós, como membros da Igreja, precisamos conscientizar-nos de que o cumprimento dessas profecias dependem da fé coletiva de todos os membros da Igreja. Perceberemos então, que é mais fácil exercer fé, quando nossa fé é apoiada pela fé de outros, como é o caso de muitas tarefas físicas, como por exemplo; o ato de levantar objetos pesados ou empurrar um carro. Estas coisas não podem ser feitas a menos que as pessoas juntem suas forças físicas. O mesmo acontece a muitos dos desejos justos; eles requerem a fé coletiva ou a combinação da fé de várias pessoas.

O diagrama a seguir esquematiza o processo de alguém convertido pelo poder da fé e oração.

A NATUREZA E FUNÇÃO DA FÉ



A primeira vez que você ler este livro, responda às seguintes perguntas numa folha de papel.

Explique o que significa: "Poderes do Céu".

Em que sentido a fé requerida para emagrecer 05 quilos difere da fé necessária para converter alguém através do poder da fé e oração?

Se possível, debata suas respostas com alguém que esteja lendo este livro.

A FÉ E OS PODERES DO CÉU

Assim que desenvolvermos uma fé básica em todo o plano de salvação, arrepende-nos, adquirirmos um testemunho do evangelho restaurado e vivermos em harmonia com o evangelho, estaremos em posição de exercer o tipo de fé que liberta os poderes do céu. Com estes poderes, poderemos realizar desejos retos que requerem a ajuda do Senhor, tais como encontrar um bom trabalho e conservá-lo, sobrepujar um hábito ruim, ver alguém se converter ou proferir um discurso pelo poder do Espírito Santo.

A não ser que exerçamos fé suficiente, negaremos ao Senhor a oportunidade de nos ajudar no decorrer de nossa vida diária. As escrituras nos ensinam que certos poderes do céu, são governados pela fé dos homens mor- tais:

"Ninguém, em tempo algum, fez milagres antes de exercer fé" (Éter 12:18)

"O Senhor é capaz de fazer todas as coisas segundo sua vontade, para os filhos dos homens, se nele exercerem fé"(1 Néfi 7:12)

*"Não negardes o poder de Deus, pois ele opera com poder, de acordo com a fé dos filhos dos homens"
(Morôni 10:7)*

"Porque eis que eu sou Deus; e sou um Deus de milagres... e não trabalho com os filhos dos homens a não ser de acordo com sua fé." (2 Néfi 27:23)

"E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente." (Morôni 7:33)

"Lembra-te de que sem fé nada podes fazer" (D&C 8:10)

Morôni entendeu perfeitamente o papel, que a fé tinha para liberar os poderes do céu. Este fato é evidenciado na resposta a uma revelação que ele recebeu concernente à sua habilidade de sobrepujar suas fraquezas. Ele declarou o seguinte ao expressar sua gratidão ao Senhor:

"E eu, Morôni, tendo ouvido estas palavras, senti-me confortado e disse: Ó Senhor, seja feita a tua justa vontade, pois sei que ages para com os filhos dos homens de acordo com sua fé... Pois assim te manifestaste a teus discípulos porque depois que eles tiveram fé e falaram em teu nome, tu te mostraste a eles com grande poder." (Éter 12:29, 31)

Jesus fez milagres de acordo com a fé do povo, conforme demonstram as seguintes escrituras:

"Então disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E naquela mesma hora o seu criado sarou." (Mateus 8:13)

"E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla de sua roupa. Porque dizia consigo: Se eu

tão-somente tocar a sua roupa, ficarei sã. E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã." (Mateus 9:20-22)

" E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles." (Mateus 13:58)

"Pois percebo que estais desejosos de que eu vos mostre o que fiz por vossos irmãos em Jerusalém, pois vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure." (3 Néfi 17:8)

É importante que compreendamos que a influência dos poderes do céu em nossas vidas, é governada ou controlada pela fé. Em outras palavras, as mãos do Senhor estão amarradas até que exerçamos fé. Assim como a fé sem obras é morta (Tiago 2: 14-20), também as obras sem fé são mortas, se não forem apoiadas pelos poderes do céu. O Senhor disse que se tivermos dúvidas em nossos corações, estaremos negando a nós mesmos, as bênçãos do céu. (D&C 67:3)

Por exemplo: Se não temos fé, poderemos gastar horas nos preparando para dar uma aula na Escola Dominical e ainda assim, não conseguir tocar os corações dos membros da classe. Não importa quanto tempo dediquemos a uma tarefa, nosso nível mais elevado de desenvolvimento é limitado, a menos que aprendamos a exercer fé necessária, para receber a força e o poder adicional de Deus que está ao nosso dispor.

Avaliemos os membros da Igreja que são motivados a pagar um dízimo integral; existe um número significativo deles,

que ao contrário, negam a si próprios a plenitude das bênçãos provenientes do pagamento do dízimo, porque falta-lhes exercer a fé necessária, para permitir ao Senhor, que os abençoe pela observância da lei do dízimo. Precisamos nos conscientizar de que o pagamento do dízimo é apenas uma parte da lei. A lei integral requer que tenhamos a fé que torna possível ao Senhor, nos abençoar por pagarmos o dízimo. O mesmo princípio se aplica ao ministrarmos aos enfermos.. O Senhor não abençoa uma pessoa além da união da fé daqueles que estão associados na ministração. Certamente, há muitas bênçãos que o Senhor gostaria de estender para os membros da Igreja individualmente, se eles meramente exercessem a fé que o permitisse derramar tais bênçãos. Em outras palavras, que nosso viver reto (obras), em geral exceda nossa fé. Se nossa fé fosse maior, receberíamos muito mais bênçãos que o Senhor deseja conceder-nos e pelas quais nos qualificamos num resultado de vivermos em retidão.

O processo de se obter colheitas, que em algumas condições requer que invoquemos a assistência dos poderes do céu, nos dá um excelente exemplo da fé como motivante da ação. Analisemos esse processo. Nossa fé no processo da vida nos motiva a plantar as sementes, regá-las, etc. Todavia, elas correm perigos naturais, tais como as secas ou como aconteceu no início da Igreja, os gafanhotos. Diante dessas ameaças, é necessário então, invocar os poderes do céu, para preservarmos nossa colheita.

Consideremos agora um missionário que se defronta com a tarefa de memorizar as palestras. A fé dará a ele a segurança de

que pode alcançar esse objetivo, esforçando-se em alcançá-lo. Se ele depender exclusivamente da fé que o motiva à ação, o tempo que levará para memorizar as lições, será determinado pela sua habilidade. Porém, se ele exercer a fé necessária para evocar os poderes do céu, sua capacidade de memorizar será facilitada através do espírito, e estará apto a memorizar as palestras em menos tempo.

O papel que a fé desempenha no ato de motivar, tanto quanto o poder que vem através dela, aplica-se a todas as áreas de aprendizagem. Através dos poderes do céu, nossa habilidade intelectual pode ser magnificada. Além disso, o Senhor declarou que podemos ser ensinados pelo alto se procurarmos obter conhecimentos específicos "por meio da oração e da fé." (D&C 52:9) Através dos poderes do céu, discernimento e compreensão, podem ser revelados a nossas mentes. Essa promessa se aplica a todas as áreas de averiguação, não somente ao campo teológico. Por exemplo, se os pais tem alguma dificuldade em controlar o comportamento de uma criança, eles podem ser ensinados através da inspiração, em como resolver aquele problema.

Analisemos agora o papel da fé na inspiração. Se uma pessoa está se defrontando com uma decisão difícil, a fé pode motivá-la a orar, buscando orientação do Pai Celestial. Não obstante, a menos que ela exerça a fé necessária para obter os poderes do céu, o Senhor não pode inspirá-la no que diz respeito a seu problema. Em outras palavras, a fé do indivíduo governa em grande parte a habilidade dele em receber inspiração.

"Um outro exemplo, é o esforço que um Santo dos Últimos Dias faz para inspirar um não membro à filiar-se à Igreja. A fé pode motivar a pessoa a passar alguns momentos com o pesquisador e confraternizá-lo de todas as formas possíveis. Através do poder da fé, o membro da Igreja pode rogar ao Senhor que toque o coração do não membro pelo espírito e o motive a investigar o evangelho.

Em cada um destes exemplos, é fácil ver o papel que a fé desempenha em motivar o indivíduo a agir e o papel dela é funcionar como um princípio de poder para evocar os poderes do céu. No futuro devemos fazer um grande esforço para analisarmos o papel que a fé tem desempenhado em nossa luta para alcançarmos algo. Devemos fazer um esforço consciente para analisar o papel da fé ao motivar-nos a agir em momentos em que a situação requer o uso da fé, como princípio de poder. Por assim fazer, estaremos muito mais atentos à fé como um princípio de poder.

Em resumo, devemos clamar constantemente ao " Senhor para que nos ajude a concretizar nossos desejos justos e depois nos certificar de que a fé acompanha nosso viver reto, permitindo assim que o Senhor tenha a oportunidade de nos abençoar.

A primeira vez que você ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

O que governa os poderes do céu, e como isto se relaciona com alcançar um desejo justo?

Se possível, debata sua resposta com alguém que esteja lendo este livro.

A FÉ É A CHAVE PARA EXCELÊNCIA

No decorrer de nossa vida, são requeridas diversas coisas de nós que não podemos conseguir com um certo grau de excelência sem a ajuda do Senhor. Haverá muitas coisas que teremos de fazer todos os dias, e que faríamos muito melhor se soubéssemos como evocar os poderes do céu para nos ajudar. Para alcançarmos todo o nosso potencial, deveremos aprender a exercer uma fé permanente, que fará com que o Senhor nos ajude a alcançar metas e expectativas, que não alcançaríamos sem a ajuda dele. O ato de exercer esse tipo de fé, envolve um processo específico que temos de aprender a dominar.

RETIDÃO É UM REQUISITO INDISPENSÁVEL DA FÉ

A não ser que vi vamos em harmonia com os princípios do evangelho (por exemplo: pureza de pensamentos e ações, motivos justos, obediência, dedicação) não poderemos exercer a fé que derramará os poderes do céu.

"A iniquidade, porém, prevaleceu na face de toda a terra, de tal forma que o Senhor retirou seus amados discípulos; e cessaram os milagres e as curas, por causa da iniquidade do povo. E devido a sua iniquidade e descrença, já não havia dons do Senhor; e sobre ninguém descia o Espírito Santo." (Mórmon 1:13 -14)

O Senhor estipulou que:

"Os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão. (D&C 121:36)

Quando estamos guardando os mandamentos do Senhor; pagando um dízimo integral, estudando o evangelho, desempenhando conscientemente nossas designações da Igreja, abstendo-nos de conversas inapropriadas; poderemos evocar os poderes do céu para abençoar nos- sas vidas.

"Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma." (D&C 82:10)

O Élder Bruce R. McConkie nos diz: "A fé é um dom de Deus conferido em recompensa à retidão pessoal. É sempre dado quando a retidão está presente, e quanto maior o grau de obediência às leis de Deus, maior será o dom da fé." 4 Conseqüentemente a fé só pode ser exercida por aqueles que vivem em conformidade com os princípios da verdade que emanam de Deus.

Se pudermos responder às seguintes perguntas afirmativamente, poderemos estar certos de que nossa vida está suficientemente em harmonia com os princípios do evangelho para exercer a fé como princípio de poder.

- 1. Se você já esteve envolvido numa transgressão à lei da castidade, o assunto já foi resolvido através da autoridade do sacerdócio adequada?***
- 2. Você se esforça zelosamente para cumprir seus deveres na Igreja freqüentando a reunião sacerdotal, Reunião Sacramental, etc.?***

4 BRUCE R. McCONKIE, Monnon Doctrine (S.L.C.: Bookcraft, 1966), p. 264, italics in original.

- 3. *Você apóia o Presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador e reconhece que nenhum outro homem na terra possui as chaves do sacerdócio?***
- 4. *Você apóia outras autoridades locais e geral da Igreja?***
- 5. *Você paga o seu dízimo integral?***
- 6. *Você é totalmente honesto em suas negociações com eu próximo?***
- 7. *Você guarda a palavra de sabedoria?***
- 8. *Você se esforça sinceramente para viver de acordo com todas as regras e doutrinas aceitas pela Igreja?***
- 9. *Você lê as escrituras regularmente?***
- 10. *Você evita conversas que podem ofender ao Senhor?***
- 11. *Se tiver ocorrido algo incorreto em sua vida, foi resolvido pela autoridade apropriada do Sacerdócio?***

A respeito de nossa dignidade pessoal, devemos estar cientes de quão grave é mentir para os representantes do Senhor ou deixarmos de viver à altura das promessas feitas a eles. O Senhor não tolerará que prestemos informações falsas a um de seus representantes designados. O Presidente Kimball nos advertiu que: "Aqueles que mentem aos líderes da Igreja esquecem ou ignoram uma norma importante que o Senhor estabeleceu: quando ele chama homens para ocupar elevadas posições em Seu reino e os investe com o manto da autoridade, mentir para eles é o mesmo que mentir para o Senhor; uma meia verdade para Seus oficiais é igual à meia verdade para o Senhor"⁵ O Senhor não será escarnecido. Se você sente que

⁵ SPENCER W. KIMBALL, *The Miracle of Forgiveness*(S.L.C.: Bookcraft, 1969), p. 186.

precisa de maior esclarecimento concernente às confissões a um dos servos escolhidos do Senhor, leia o livro do Presidente Kimball "O Milagre do Perdão".

A primeira vez que você ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

Quem pode exercer a fé como um princípio de poder?

Se possível debata a resposta com alguém que está lendo este livro.

OS DESEJOS RETOS E A FÉ

O Senhor prometeu que concederia aos homens segundo os desejos de seus corações:

"Sei que ele concede aos homens, sim, dá-lhes decretos inalteráveis segundo seus desejos" (Alma 29:4)

"Em verdade, em verdade eu te digo que aquilo que desejares de mim ser-te-á concedido" (D&C 11 :8)

O desejo é mais do que a simples vontade, é uma convicção motivadora que nos incentiva a ação. Os seguintes trechos de um discurso proferido pelo Élder Bruce R. McConkie para novos presidentes de missão, nos fornece um esclarecimento adicional sobre o relacionamento que existe entre o desejo e a fé:

Batizar, é uma questão de atitude, desejo e sentimentos. Nós queremos conversos e nunca dizemos a um missionário: "Não batize a menos que..."Nós sempre dizemos: "Pode batizar

existem escolhidos, pessoas maravilhosas lá fora, e isto é o que você deve fazer." Damos à eles uma afirmação de caráter inteligente; nós os instruímos a fazer o trabalho e então os motivamos, de uma maneira ou de outra, o Senhor faz o resto e, eles trazem pessoas para a Igreja. "Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê." (Marcos 9:23)

Temos que pedir ajuda ao Senhor; temos que procurar conversos; temos que desejar batismos; temos que saber que recebemos de acordo com os nossos desejos e se desejamos obter uma coisa e tivermos fé no Senhor, os nossos desejos tornar-se-ão realidade.

Não estamos obtendo os resultados que deveríamos, nem o número de batismos que ao meu ver o Senhor espera que consigamos. Ao menos em parte, as rodas de nosso carro estão deslizando sem irmos avante...

Talvez o que está errado é que não temos desejado com fé, com todo o nosso coração, trazer almas para o reino. Talvez ainda não tenhamos decidido que podemos e traremos muitas pessoas para a Igreja.

Agora, francamente, se ganhamos muitos ou poucos conversos, depende muito da disposição de nossa mente. 6

Vimos um exemplo em que o Élder McConkie está falando sobre os trabalhos missionários de Alma. No oitavo ano do reinado dos juizes, Alma era o juiz supremo e também o sumo sacerdote (presidente) da Igreja. O progresso da Igreja começou a decair, porque as pessoas começaram a elevar-se em seu orgulho, colocando seus corações nas riquezas e nas coisas vãs do mundo. Num esforço para corrigir a situação, Alma nomeou alguém como juiz supremo sobre o povo para que ele próprio pudesse

6 BRUCE R. McCONKIE, Mission President Seminal; June 2/, /975, pp. /-4.

devotar seu tempo exclusivamente ao ministério.

O grande desejo que Alma possuía de ver o povo filiar-se à Igreja, tornou-se evidente quando o povo na cidade de Amonia rejeitou sua mensagem. Quando Alma tentou pela primeira vez pregar ao povo de Amonia, eles não lhe deram ouvidos, porque Satanás tinha grande influência em seus corações, Mas, Alma ainda desejava que eles fossem batizados, por isso orou para que o Senhor preparasse um caminho para que ele pudesse batizá-los. Os registros no dizem que ele "esforçou-se muito em espírito, suplicando a Deus, em fervorosa oração, que derramasse o seu Espírito sobre o povo que se achava na cidade; e que também lhe permitisse batizá-los para o arrependimento." (Alma 8: 10)

Então, de acordo com os desejos de Alma, o Senhor preparou o caminho para o batismo de um homem proeminente e rico chamado Amuleque, sua esposa, seus filhos e parentes. (Alma 10: 11)

Depois de sua conversão, Amuleque tomou-se companheiro de Alma no trabalho do ministério. Em conseqüência disto, o habitantes de Amonia "começaram a se arrepender e a examinar as escrituras." (Alma 14: 1) Com o passar dos anos, Amuleque continuou ajudando Alma no ministério. "E o estabelecimento da igreja foi geral por toda a parte, em toda a região circunvizinha, entre todo o povo nefíta." (Alma 16: 15)

Através dos registros dos trabalhos missionários de Alma, é óbvio que Amuleque desempenhou um papel muito importante no estabelecimento da Igreja por toda a terra. Parece que Alma não teria conseguido fazer com que milhares de pessoas fossem

batizadas, se ele não tivesse desejado de todo o seu coração batizar o povo de Amonia, mesmo depois deles terem rejeitado sua mensagem.

Mais tarde, quando Alma tentou fazer uma missão entre os zoramitas, novamente orou para que pudesse ser bem sucedido.

"Ó Senhor, conforta-me a alma e faze com que eu tenha êxito... Ó Senhor, permite que tenhamos êxito em trazê-los novamente a ti, em Cristo." (Alma 31:32, 34)

Novamente ele convenceu o Senhor que estava disposto a pagar o preço para obter o sucesso.

"Ó Senhor, dá-me forças para suportar minhas fraquezas... Ó Senhor, concede-me forças para suportar com paciência essas aflições que sofrerei por causa da iniquidade deste povo." (Alma 31:30-31)

E novamente o Senhor concedeu de acordo com os desejos dele e fez com que alcançasse sucesso em seu trabalho.

Vemos o mesmo exemplo de amor no trabalho missionário de Amon, um dos filhos de Mosias. O grande desejo dele resultou na conversão de um homem muito influente (Rei Lamôni) e o caminho foi aberto para que milhares de pessoas se batizassem. É importante reconhecer que Amon não teve muito sucesso em seu trabalho missionário até que os seus desejos o motivaram a ser paciente e longânime em suas aflições. Ele tinha experimentado muitas aflições. Havia sofrido muito, tanto corporal como mentalmente; com fome, sede e cansaço. Como Alma, também Amon sofreu "muitas tribulações em espírito". (Alma 17:5)

Em outras palavras, ele tinha de convencer o Senhor que o seu desejo era batizar os lamanitas e estava disposto a pagar qualquer preço para que pudesse ser bem sucedido; e então "o Senhor... havia concedido conforme as suas orações". (Alma 25: 17)

Os missionários de nossos dias terão maior sucesso em seus trabalhos, se derem ouvidos ao seguinte conselho do Elder McConkie:

"Talvez o que já está errado é que não temos desejado com fé de todo o nosso coração, trazer almas para o Reino. Talvez ainda não tenhamos decidido que podemos trazer e traremos muitas pessoas para a Igreja"⁷

Se os missionários cultivarem o desejo sincero de batizar as pessoas e convencerem o Senhor de que estão dispostos a pagar qualquer preço, em termos de trabalho consciente etc., o Senhor atenderá seus desejos e eles se tornarão instrumentos para batizar muitas pessoas.

O que o Elder McConkie disse concernente ao desejo no contexto do trabalho missionário se aplica a todos os desejos justos. Se não estamos concretizando nossos anseios é porque não estamos exercendo a fé com todo o nosso coração; conseqüentemente, o Senhor não poderá ajudar-nos a realizar nossos desejos. Lembremo-nos de que receberemos de acordo com o que desejava- mos. Como disse o Elder McConkie: "Se você deseja conseguir ou ter alguma coisa e tem *fé* no Senhor, isto concretizar-se-á." ⁸ Se estabelecermos uma meta para alcançar um desejo específico em retidão, e, então descobrimos que nos falta iniciativa para alcançá-la, devemos concluir que ela não é um

⁷ BRUCE R. McCONKIE, *Ibid.*

⁸ BRUCE R. McCONKIE, *Ibid.*

desejo verdadeiro, pois se fosse, seríamos motivados à ação. Muitas pessoas dizem ao ver um piano: Eu daria tudo o que tenho para poder tocar bem o piano. Todavia, elas nunca pagariam o preço praticando todos os dias por muitos anos, para aperfeiçoarem seus talentos. Se desejamos algo verdadeiramente teremos a motivação necessária para alcançar nossa meta com êxito. Pelo contrário, se ela não for um desejo sincero, não estaremos inclinados a pagar o preço requerido para realizá-lo.

As atitudes e desejos são formados em consequência direta daquilo que pensamos. Quando uma pessoa prefere não usar o seu livre arbítrio para guiar os seus pensamentos, deixa livre para sugestões a dimensão da mente que controla seus desejos. Se não fizermos grande empenho em controlar e dirigir nossos pensamentos, nossos desejos e atitudes serão influenciados principalmente pelo adversário, outras pessoas, música, cinema, televisão, rádio, jornal, etc. Então, temos a escolha de deliberadamente guiar nossos pensamentos, ou permitir que outras fontes orientem nossos desejos e atitudes.

Nós somos responsáveis pelos nossos pensamentos. Assim sendo, como indivíduos somos responsáveis pelas nossas atitudes e desejos, porque nossos pensamentos governam nossos desejos íntimos. Somos esforçados ou preguiçosos, atraentes ou insípidos, fiéis ou desobedientes, de confiança ou de caráter duvidoso, bem ou mal sucedidos, de acordo com as nossas atitudes e desejos. Francamente, se realizarmos ou não muitos desejos justos, depende em grande parte da dimensão de nossa mente. Portanto, é importante que aprendamos a controlar nossos pensamentos e concentrá-las em desejos justos.

Na primeira vez que ler este livro, responda por escrito as seguintes perguntas:

O que é o desejo?

De acordo com o Élder McConkie, o que o missionário deve fazer para ter maior sucesso em trazer pessoas para a Igreja?

Explique como a falta de desejo e fé resultam em fracasso nos outros aspectos da vida.

Se possível, debata suas respostas com alguém que esteja lendo este livro.

OS PRINCÍPIOS QUE GOVERNAM A FÉ

I. SELECIONAR DESEJOS RETOS

A fim de evocarmos os poderes do céu, devemos sistematicamente decidir o que desejamos que o Senhor nos ajude a realizar. É impossível exercermos fé nos poderes do céu que estão ao nosso dispor sem termos em mente um fim específico. A falta mais grave dos membros da Igreja com respeito à fé, é não tomarem decisões específicas concernentes as coisas em que desejam que o Senhor os ajude. Por exemplo, a não ser que decidamos terminantemente que desejamos ser um instrumento na conversão de alguém, será muito remota a probabilidade de desempenharmos um papel importante no sentido de converter alguém.

"Eis que vos digo que todo aquele que crer em Cristo, sem de nada duvidar, tudo o que pedir ao Pai, em nome de Cristo, ser-lhe-á concedido; e esta promessa estende-se a todos, até os confins da Terra." (Mórmon 9:21)

Em nosso relacionamento com o Senhor, a necessidade de solicitarmos bênçãos específicas é um requisito absoluto. Somente a dedicação não é suficiente. É necessário que peçamos as bênçãos.

"Portanto, se me pedires, receberás; se bateres, ser-te-á aberto." (D&C 11:5)

Esta mesma promessa é repetida pelo menos umas cem vezes nas escrituras, não obstante, ela de nada nos vale se não estivermos dispostos a pedir ao Senhor com fé para que nos ajude a realizar o que desejamos.

"Testifico-lhes que o espírito está bem mais ansioso para ajudar-lhes do que vocês para serem ajuda-dos." 9

Se considerarmos que as bênçãos são o resultado direto da dedicação, deixaríamos de notar a mão do Senhor em todas as bênçãos que recebemos. Por esta razão, o Senhor tem estipulado que devemos pedir, para recebermos as bênçãos.

Temos a responsabilidade de certificar-nos que nossos desejos retos estão propriamente focalizados. O Senhor declarou:

"Lembra-te de que sem fé nada podes fazer; portanto pede com fé. Não trates essas coisas levianamente; não peças o que não deves." (D&C 8: 10)

, "Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome vos será dado, se for para vosso bem; e se pedirdes alguma coisa que não seja para o vosso bem, tornar-se-á em vossa condenação." (D&C 88:64-65)

"Ora, se Deus, que vos criou, de quem depende vossa vida e tudo o que tendes e sois, concede-vos todas as coisas justas que pedis com fé, acreditando que

9 S. DILWORTH YOUNG. Talk Given in the Missional" Home, June 1975.

recebereis, oh! então, quanto mais não deveríeis repartir os vossos bens uns com os outros!" (Mosias 4:21)

"E agora, por teres feito isso com tanta perseverança, eis que te abençoarei para sempre e te farei poderoso em palavras e ações, em fé e em obras; sim, para que todas as coisas se realizem segundo tua palavra, pois nada pedirás que seja contrário a minha vontade." (Helamã 10:5)

"... e nada deveis fazer para o Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre Para vós a vossa ação, a fim de que a vossa ação seja para o bem-estar de vossa alma." (2 Néfi 32:9)

Os motivos puros são requisitos prévios para que tenhamos a habilidade de evocar os poderes do céu. O Senhor não apoiará nossos esforços para alcançar, superar ou receber bênçãos especiais se nossos desejos forem vãos. (Veja Gálatas 5:26) Todavia, devemos nos conscientizar de que podemos ter os olhos fitos na glória de Deus e ainda assim ter o desejo de destacar nos esportes, na escola, no trabalho, etc. Ter os olhos fitos na glória de Deus, quer dizer que a orientação geral da pessoa é centralizada no Evangelho de Jesus Cristo. Esta orientação influencia a conduta e atitude da pessoa todos os dias de sua vida. Geralmente, a dedicação que demonstramos ao desempenhar as diversas responsabilidades que temos na Igreja, indica até que ponto nossos motivos são puros.

"Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33)

Se nossos motivos são puros, iremos receber inspiração para determinar quais desejos devemos buscar.

“Aquele que pede em Espírito pede de acordo com a vontade de Deus.” (D&C 46:30)

O Senhor nos admoestou que devemos procurar obter o seu apoio e inspiração em todos os nossos afazeres. (D&C 46:31; Moisés 5:8) Podemos ter certeza de que se tivermos os olhos fitos na glória de Deus, seremos inspirados nas seleções de desejos retos. (3 Néfi 19:24; D&C 50:29-30)

Temos a responsabilidade de estarmos certos de que nossos desejos são retos. O Senhor não nos ditará o que devemos procurar.

A PERCEPÇÃO DE METAS DE ACORDO COM O PRESIDENTE SPENCER W. KIMBALL

Buscar desejos retos e específicos tem uma grande importância em nossas vidas. O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte, concernente a metas:

“Acreditamos em traçar metas. É através delas que vivemos. Sempre fazemos metas nos esportes. Quando vamos à escola, temos a meta de nos formarmos e obter um diploma. Toda a nossa existência é orientada no sentido de alcançarmos metas”.

Nós temos que estabelecer metas a fim de progredirmos, e isto é alcançado através de uma avaliação periódica... como fazem os nadadores, corredores e saltadores...

O progresso é facilitado quando supervisamos,

medimos e avaliamos o nosso desempenho.

É bom ter metas. Ao trabalharmos em busca de um objetivo de longo alcance, fixamos a mente num ponto mais elevado e agimos com maior empenho.

As metas deveriam sempre ser estabelecidas num ponto que nos force a alcançá-las." 10

"Isto seria o mais apropriado ao estabelecermos tranqüila e determinadamente algumas metas pessoais dignas e procurássemos melhora!; selecionando certas coisas que realizaremos num período de tempo específico. Mesmo quando estamos na direção certa, se não tivermos estímulo pessoal, as metas serão de pouca influência." 11

A primeira vez que ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

Resuma os sentimentos do Presidente Spencer W. Kimball concernente à metas.

Se possível, debata sua resposta com alguém que esteja lendo o livro.

Cada vez que reler este livro:

Pergunte a si próprio: "Estou estabelecendo metas consistentes?" Se não, decida-se a fazê-las.

DIRETRIZES PARA ESTABELEECER METAS

Muitas de nossas metas (desejos) nascem da expectativa

10 SPENCER ~ K/MBALL, Regional Representatives Seminal; April 3, 1975.

JJ SPENCER ~ K/MBALL, Boys Need Heroes Close By, "The Ensign"; /976, p. 46. I.

associada com o trabalho, escola, chamados na Igreja, etc. Contudo, é importante que algumas delas sejam impostas por nós mesmos.

“Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto não recebe recompensa”.

Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum i perderão sua recompensa.

Mas o que nada faz até que seja mandado e receba um mandamento com o coração duvidoso e guarda-o com indolência, é condenado.” (D&C58:26-29)

Como regra geral é melhor nos dedicarmos a alcançar poucas metas apropriadas do que tentarmos focalizar nossa atenção em muitos objetivos simultaneamente. Devemos usar bom senso ao determinar quantas metas tentaremos alcançar ao mesmo tempo, de acordo com o nosso próprio temperamento, habilidade, etc.

As metas (desejos), logicamente, precisam ser realistas, alguma coisa que não estamos fazendo no momento e sim, algo que requer uma certa dose de esforço mental; caso contrário, não será necessário usarmos a fé como princípio de poder. Devemos conscientizar-nos de que provavelmente, não será fácil alcançar o que ambicionamos, mas, devemos crer que, se fizermos um determina- do esforço, o Senhor preparará o caminho para atingir

nossas metas justas. Nosso sucesso em alcançá-las, será proporcional à nossa fé e esforço, não às nossas circunstâncias. (Leia 1 Néfi 3:7)

Durante a nossa vida devemos seguir os conselhos do Presidente Kimball e estabelecermos metas pessoais. Devemos selecioná-las em todos os aspectos de nossas vidas, não somente metas concernentes a nossos chamados na Igreja. Temos o direito de evocar os poderes do céu para realizar qualquer desejo reto, seja emocional, social, profissional, ou acadêmico. Lembremo-nos de que o poder da fé, tem "domínio, poder e autoridade sobre todas as coisas" e aprendamos a alcançar todas as coisas, por desejarmos atingi-las com o poder da fé em mente. O Senhor está disposto e ansioso para ajudar-nos a realizar os nossos desejos (metas), se nós assim permitirmos.

O PAPEL DA FÉ AO ALCANÇARMOS METAS

Ao estabelecermos metas pessoais, devemos conscientizar-nos de que elas se enquadram em duas categorias básicas:

1)Metas que podem ser realizadas como resultado da fé que nos incita à ação. Essas são metas que podemos ver com clareza em nossa mente, a maneira pela qual podemos alcançá-las através de resolução e determinação.

Por exemplo: Levantarmos todas as manhãs às 06:00 horas; controlarmos nossa língua e não criticarmos os outros; estudar as escrituras por um determinado número de horas por semana, etc.

2)Metas que requerem evocar os poderes do céu, por não sabermos como realizá-las. Estas são metas que não podem ser alcançadas sem a ajuda do Senhor; e requerem que evoquemos

os poderes do céu para ajudar-nos a cumpri-las.

Por exemplo: Sermos um instrumento na conversão de alguém; que tenhamos a oportunidade de ganhar mais R\$ 20.000,00 por ano, etc.

Quando estabelecemos metas que não podem ser alcançadas ou realizadas sem a ajuda do Senhor, devemos constantemente lembrarmo-nos de que o processo da fé requer que evoquemos os poderes do céu. Ficaremos frustrados se fizermos metas que exigem a assistência desses poderes para serem realizadas, e não exercemos a fé necessária que concede ao Pai Celestial a oportunidade de ajudar-nos a atingir aquela meta específica. É extremamente importante estarmos conscientes do papel da fé como princípio de poder, ao procurarmos alcançar alguma meta. A fé que nos motiva a ter determinação tornará possível alcançarmos algumas metas, mas a fé, como princípio de poder, é a chave para alcançarmos muitas outras metas.

APRENDER A COMPROMETER

É importante lembrarmo-nos de que o desejo não pode ser considerado como uma meta, até estarmos dispostos a nos comprometermos, e decidirmos a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para realizá-lo. Não devemos confundir as coisas que simplesmente pretendemos alcançar, com as coisas que decidimos atingir.

Muitas metas requerem a decisão pessoal de nossa parte. Em outros momentos, é necessário nos comprometermos com os outros. Por exemplo: Com os líderes da ala, professores, etc

Em alguns casos devemos estar dispostos a prometer ao Senhor que faremos certas coisas, no esforço de qualificar-nos a evocar os poderes do céu. Por exemplo: estudar as escrituras regularmente, ir ao templo mais freqüentemente, jejuar mais conscientemente, vencer uma fraqueza específica, etc. Devemos desenvolver uma fé absoluta na promessa do Senhor: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma." (D&C 82: 10)

AS METAS (DESEJOS) DEVEM SER O MEIO NÃO O FIM

No que diz respeito às nossas metas em geral, devemos considerá-las como um meio e não como o fim. Por exemplo: Muitos membros da Igreja têm como meta, fazer uma missão. Todavia, se os missionários não estiverem dispostos a estabelecer metas específicas quando estiverem na missão, seus esforços não serão bem sucedidos.

O mesmo se aplica ao casamento no templo: entrar no templo é apenas o começo de tudo aquilo que faz parte de um casamento bem sucedido. O mesmo acontece ao estabelecermos metas em geral. Em nenhum caso, o ato de alcançarmos a meta, significa que atingimos o objetivo.

Não importa quantas metas alcancemos durante a nossa vida, devemos examinar o futuro e fazer novas metas. A não ser que adotemos o ponto de vista, de que as metas são o meio e não o fim, ficaremos desapontados todas as vezes que alcançarmos a meta principal. A realização de metas deve ser um processo contínuo, não o fim de nossos esforços, pois tal atitude não nos

levaria a empreendermos novos esforços para alcançar metas adicionais. Consideremos o seguinte exemplo de metas como o fim

Um ano depois que Bill e Mary Smith se casaram, Bill ingressou na Faculdade de Odontologia. A maior meta dos dois era que Bill completasse os seus estudos. Mary e Bill começaram a enfrentar sérios problemas conjugais, quando ele estava no segundo ano da faculdade. Não obstante, decidiram suportar as revezes, na esperança de que quando ele terminasse os estudos, a situação mudaria. Depois que Bill se formou, ele e sua esposa descobriram, que ainda estavam tendo sérios problemas em seu casamento, e que a grande esperança prevista a ocorrer depois de sua formatura, não se concretizou. Finalmente, a situação entre eles se tornou tão crítica que acabaram se divorciando.

O exemplo acima, mostra, como a realização da meta em formar-se na Faculdade de Odontologia, teve uma influência adversa na vida do jovem casal, porque a meta foi vista como o fim e não como o meio. O próximo exemplo ilustrará as metas como o meio.

John e Sally Black casaram-se quando ele estava no último ano da Faculdade. Ao formar-se, ele aceitou um emprego em uma companhia na Costa Leste. Depois de alguns anos, John decidiu que seria melhor para seus interesses profissionais se tirasse um curso de pós-graduação. Após conversar com sua esposa, a respeito do que isto implicaria em termos de sacrifício que teriam de fazer como resultado na redução dos rendimentos, etc. Ela apoiou sua decisão.

Então, no ano seguinte, ele iniciou o curso. Obviamente, eles tinham que fazer alguns ajustamentos difíceis em seu padrão de vida a fim de viverem com o que ele ganhava enquanto estava completando os estudos. Porém, ele e a esposa aprenderam a resolver os problemas que encontravam, ao lutarem para alcançar o objetivo dele que era completar aquele curso. Logo notaram que durante os dois anos de seu treinamento de pós-graduação, eles se tornaram mais unidos como marido e mulher, do que nos três anos que precederam aquele período difícil. Nos anos subseqüentes, ambos se recordaram da época em que ele freqüentava a escola superior; como uma das épocas mais felizes de seu casamento.

No processo de realizar sua meta, esse jovem casal desfrutou de outros benefícios de seus esforços, porque a meta foi considerada como um meio e não como o fim.

OBTER OS DONS DO ESPÍRITO

Nossa habilidade de alcançar metas (desejos justos) pode ser altamente realçada se primeiramente procurarmos obter os dons do espírito. Os dons do espírito estão ao nosso dispor para ajudar-nos a desenvolver todo o nosso potencial. O Senhor espera que procuremos seriamente obter dons específicos do espírito, através da fé.

*"Procurai com zelo os melhores dons."
(D&C 46:8)*

"Eis que tens um dom, ou melhor, terás um dom se me pedires com fé, com um coração sincero, crendo no poder de Jesus, ou em meu poder que fala a ti." (D&C 11:10)

"E eu desejaria exortar-vos, meus amados irmãos, a vos lembrardes de que toda boa dádiva vem de Cristo.

E desejaria exortar-vos, meus amados irmãos, a vos lembrardes de que ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre; e que todos esses dons dos quais falei, que são espirituais, nunca desaparecerão enquanto o mundo existir, a não ser pela incredulidade dos filhos dos homens." (Morôni 10:18-19)

Em toda a nossa vida, devemos lembrar-nos constantemente de que os dons do espírito são dados: "pelas manifestações do Espírito de Deus aos homens, para beneficiá-los." (Morôni 10:8)

Os dons do espírito estão à nossa disposição para ajudar-nos em todos os aspectos de nossas vidas, se procurarmos obtê-los. Por exemplo, haverá ocasiões em que será necessário que trabalhemos longas horas em nosso emprego ou nas designações da Igreja. Temos o direito ao dom do espírito que resultará literalmente na renovação de nossos corpos. O Senhor prometeu que se o homem exercer fé e pedir, "não se cansará nem se turvará a mente... nem seu corpo, membros e juntas." (D&C 84:80)

Embora as pessoas recebam o dom do Espírito Santo ao serem confirmadas como membros da Igreja, mesmo assim elas

têm a responsabilidade de procurar fervorosamente obter esse dom. O recebimento dele não é automático. (3 Néfi 19:9-14) (D&C 18: 18) Durante o decorrer de nossas vidas, precisamos procurar obter dons específicos associados com os dons do Espírito Santo.

Por exemplo: O poder de recordarmos algum fato, ter um testemunho seguro da divindade de Cristo, etc.

Os membros da Igreja que são chamados para ser professores, devem seriamente procurar pelos dons do espírito, que tomá-los-ão eficientes. (Morôni 10:7-10)

"E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis." (D&C 42:14)

Especialmente os missionários devem procurar obter o dom do espírito, que lhes dará o poder para convencer as pessoas de que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado sobre a terra.

O DOM DO DISCERNIMENTO

Um dos dons que todo membro da Igreja de Jesus Cristo deve procurar obter, é o de discernimento. Como membros da Igreja, recebemos dons básicos de discernimento: A Luz de Cristo e o Dom do Espírito Santo. (Morôni 7:12-18 e D&C 63:41)

Toda pessoa é investida do talento e habilidade para discernir entre o bem e o mal, esteja ou não vivendo dignamente (D&C 101 :95 Malaquias 3: 18; 3 Néfi 24: 18),

quando o Espírito de Deus se manifesta. (D&C 46:23; I Coríntios 12: 10) Se tivermos o desejo e procurar seriamente obtê-lo, se nos esforçarmos para cultivar o espírito de discernimento, receberemos poderes ainda maiores de discernir. Se cultivarmos eficientemente este dom, "os pensamentos e intenções do coração" de outras pessoas, serão revelados à sua mente. (D&C 33: 1; Hebreus 4:12)

"Vocês sabem que precisam do Espírito do Todo-Poderoso para olhar através de uma pessoa e discernir o que está em seu coração, enquanto ela sorri e suas palavras fluem macias como óleo." 12

"Nas revelações do Senhor Jesus Cristo, o espírito da verdade revela todas as coisas... ele nos conduzirá a Deus, o centro de toda a luz, onde a porta será aberta e a mente iluminada para que possamos ver, conhecer e entender as coisas como realmente são." 13

"Eu regozijo com o privilégio de reunir-me com os santos, de escutá-los falar e de desfrutar da influência que os circunda. Esta influência revela ao meu entendimento, a verdadeira posição daqueles que estão empenhados em servir ao seu Deus. Eu não preciso vê-los falar para conhecer os seus sentimentos. Não acontece da mesma forma com você? Ao conhecer pessoas na rua, em sua casa, escritório ou na oficina; não irradiaram delas, algo mais ou menos semelhante a uma influência que lhes transmitiu muito mais do que palavras?.. Este conhecimento é obtido através da influência invisível que acompanha os seres inteligentes e mostra-nos a atmosfera

12 BRIGHAM YOUNG, Journal of Discourses, 3:225.

13 1J Ibid, 13:336.

na qual elas gostam de viver." 14

O poder de discernimento é evidenciado muitas vezes nas escrituras:

"E falou com o poder e a autoridade de Deus; e continuou suas palavras, dizendo: Vedes que não tendes poder para matar-me; portanto termino minha mensagem. Sim, e percebo que ela vos atinge profundamente, porque vos digo a verdade sobre vossas iniquidades. E agora vos lerei o restante dos mandamentos de Deus, pois percebo que estão escritos em vosso coração; percebo que haveis estudado e ensinado iniquidade dura-te a maior parte de vossa vida." (Mosias 13:6-7,11)

"E agora, meus amados irmãos, credes vós nestas coisas? Eis que vos digo que sim, sei que acreditais nelas; e sei que acreditais nelas, pela manifestação do Espírito que está em mim. E agora, porque vossa fé é forte a respeito disso, sim, a respeito das coisas que eu disse, grande é minha alegria... Porque percebo que estais nas veredas da retidão; percebo que estais no caminho que conduz ao reino de Deus; sim, percebo que estais endireitando as suas veredas. Percebo que vos foi dado conhecer, pelo testemunho de sua palavra, que ele não pode andar por veredas tortuosas; nem se desvia daquilo que disse; nem há nele sombra de desviar-se da direita para a esquerda, ou seja, daquilo que é certo para aquilo que é errado; portanto o seu caminho é um círculo eterno."(Alma 7:17, 19-20)

"Ora, Amuleque disse: Ó tu, filho do inferno, por

que me tentas? Ignoras tu que os justos não cedem a tais tentações?... E agora, mentiste a mim perante Deus. Disseste-me - Eis que te darei seis ontis, que são de grande valor - quando em teu coração tinhas o intento de ficar com eles,' e o teu único desejo era que eu negasse o Deus vivo e verdadeiro, afim de que tivesses motivo para destruir-me. E agora, eis que por este grande mal terás tua recompensa." (Alma 11: 23,25)

"Agora, Zeezrom, visto que foste apanhado em tuas mentiras e artimanhas, pois não mentiste somente aos homens, mas também a Deus; pois eis que ele conhece todos os teus pensamentos e vês que os teus pensamentos nos são manifestados por seu Espírito." (Alma 12:3)

"E aconteceu que, estando cheio do Espírito de Deus, Amon percebeu portanto os pensamentos do rei. E disse-lhe: Será que é por teres ouvido que defendi teus servos e teus rebanhos e matei sete de seus irmãos com a funda e com a espada e cortei o braço de outros, afim de defender os teus rebanhos e teus servos? Eis que será esse o motivo de tua admiração? Ora, quando o rei ouviu estas palavras, tornou a maravilhar-se, porque percebeu que Amon podia discernir-lhe os pensamentos,' não obstante, o rei Lamôni abriu a boca e perguntou-lhe: Quem es tu? És tu aquele Grande Espírito que conhece todas as coisas ?" (Alma 18:16,18)

"Percebo que sois fracos, que não podeis compreender todas as palavras que o Pai me ordenou que vos dissesse nesta ocasião... Pois percebo que estais desejosos de que eu vos mostre o que fiz por vossos irmãos

em Jerusalém; pois vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure." (3Néfi 17: 2,8)

"E disse-lhes ele: Eis que conheço vossos pensamentos e desejastes aquilo que João, meu amado, que me acompanhou em meu ministério antes que eu fosse levantado pelos judeus, desejou de mim." (3Néfi 28:6)

Mas um certo homem chamado Ananias, com Sáfira, sua mulher, vendeu uma propriedade, e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos. Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram. E, levantando-se os moços, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram. E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido. E disse-lhe Pedro: Diz-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto. Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti. E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os moços, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido." (Atos 5: 1- 10)

Ao nos associarmos com outras pessoas, podemos

discernir o que elas pensam e sentem, nossa habilidade para saber o que devemos falar e fazer, é então grandemente ampliada. Também temos o direito de discernir quando as pessoas estão com intenções maldosas. O dom do discernimento está à nossa disposição para ajudar-nos em todos os nossos afazeres. Todavia, é nossa responsabilidade, orar fervorosamente procurando compreender os dons do discernimento. Devemos pedir que esse dom nos seja concedido, e dizer ao Senhor por que o desejamos, bem como explicarmos o que pretendemos fazer dele, quando o Senhor nô-lo conceder. Tão logo recebamos e cultivemos o dom do discernimento, os nossos sentidos espirituais serão aumentados e teremos a capacidade de agir movidos pela inspiração, em todos os aspectos de nossa vida.

O MAIOR DE TODOS OS DONS

A natureza dos dons do espírito em si, parece ser virtualmente ilimitada. A própria fé é um dom do espírito. Os dons do espírito, parecem surgir de necessidades específicas; portanto, de nada adiantaria tentar alistá-los. Não obstante, a caridade, é o dom do espírito "que é, de todos, a maior". (Morôni 7:46) Somos admoestados a procurar obter esse dom com toda a energia de nossos corações. (Morôni 7:48) Morôni nos admoesta a abraçarmos a caridade. (Morôni 7:46) Ele também nos ensinou em análise final, que, se um homem não tem caridade, ele nada é. (Morôni 7 :46) A pessoa que cultivar o dom da caridade,

evidenciará certas características. Ela será longânime, benigna, não terá inveja, não será orgulhosa, servirá aos interesses dos outros, não se irritará facilmente, não pensará sobre coisas más, regozijar-se-á na verdade, suportará as enfermidades e aflições desta vida mortal, acreditará em toda verdade associada ao evangelho de Jesus Cristo, evidenciará uma esperança inabalável em todas as promessas feitas nas sagradas escrituras e suportará todas as coisas, sem abalar seu comprometimento com o Senhor Jesus Cristo.

Quantos de vocês estão procurando obter esses dons que Deus nos prometeu? Quantos ao se ajoelharem perante nosso Pai Celestial, juntamente com sua família ou em seus lugares privados esforçam-se para que esses dons sejam derramados sobre vós? Quantos pediram ao Pai, em nome de Jesus Cristo, que se manifestasse, através desses poderes e dons? Ou será que passamos o decorrer de nossos dias indiferentes, como uma porta ao vaivém de suas dobradiças, sem sofrimentos, sem exercer fé; apenas satisfeitos por termos sido batizados e sermos membros da Igreja; acomodados e inertes, pensando que nossa salvação está garantida, simplesmente porque já fizemos alguma coisa?

Deus é o mesmo hoje como ontem. Ele está disposto a conferir estes dons a Seus filhos. Eu sei que Deus está desejoso para curar os doentes, conferir-nos o dom de discernimento do espírito, o dom de sabedoria, de conhecimento, de profecia e outros dons que necessitamos.

Se algum de nós é imperfeito, temos o dever de orar para recebermos os dons que nos farão perfeitos.

Tenho eu imperfeição? Estou cheio delas. Qual é o meu dever? Orar a Deus para que me dê os dons que corrigirão essas imperfeições. Sou um homem irado? Então, tenho o dever de orar para ter caridade, à qual é longânime e amável. Sou um homem invejoso? Devo, então, procurar obter o dom da caridade que não possui inveja. O mesmo acontece com todos os dons do evangelho. Eles são dados com esse objetivo. Ninguém deve dizer, "não posso deixar de ser assim, é o meu temperamento !" Tal pessoa não seria justificada, pois o Senhor prometeu que nos daria forças para corrigirmos tais coisas e que nos conferiria dons que eliminariam tais defeitos. 15

Ele nos dará os dons do espírito:

- 1) Se adquirirmos o conhecimento necessário e entendimento a respeito desses dons.
- 2) Se desejarmos.
- 3) Se pedirmos ao Senhor para que nos conceda.
- 4) Se colocarmos nossas vidas de acordo com as leis que governam os poderes do céu.

O homem que não tem nenhum dos dons, não tem fé; e está enganando a si mesmo, se crê que a possui. 16

A primeira vez que ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

Qual deve ser a minha atitude concernente aos dons do espírito, incluindo o dom do discernimento?

15 GEORGE Q. CANNON, Millennial Stal; 16 de Abril, 1894, p. 260; as quoted in MelchizedekPriesthood Personal Study Guide, 1977-78, pp. 153-154.

16 Joseph Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith (SLC Deseret Book, 1976)

Se possível, discuta sua resposta com alguém que esteja lendo este livro. Cada vez que reler este livro, faça as seguintes perguntas para si mesmo:

Quais os dons do espírito, e bênçãos específicas, que há pouco tempo recebi ou desfrutei?

Tenho procurado consistentemente obter os dons do espírito?

Alguma vez procurei e obtive o dom do discernimento?

II. APRESENTAR A CAUSA PERANTE O SENHOR

Assim que tomarmos a decisão, a respeito da meta na qual desejamos a ajuda do Senhor para alcançar, nosso próximo passo é o de apresentarmos nossa causa perante ele. Dirijamo-nos ao Senhor em fervorosa oração. Expliquemos a razão pela qual selecionamos aquele desejo em particular, porém, o mais importante é explicarmos detalhadamente o porque de desejarmos que tal desejo seja realizado. Em toda a história, vemos que o Senhor atende a todos os pedidos dos homens que se dirigem a Ele com fé e apresentam uma forte evidência em defesa das bênçãos que estão procurando obter. Em sentido literal, temos que aprender a argumentar com o Senhor. Um bom exemplo disso se encontra no capítulo 11 de Helamã:

"E aconteceu que os juizes falaram com Néfi, transmitindo-lhe o desejo do povo. E aconteceu que quando Néfi viu que o povo se havia arrependido e humilhado, cobrindo-se de saco, clamou novamente ao Senhor, dizendo:

Ó Senhor, eis que este povo se arrepende; e eles baniram o bando de Gadiântón do meio deles, de modo que foram extintos; e esconderam seus planos secretos na terra.

Agora, ó Senhor, aparta deles tua ira por causa de sua humildade; e apazigua tua ira com a destruição daqueles homens iníquos que já destruístes.

Ó Senhor, desvia tua ira, sim, tua ardente ira, e faz com que cesse a fome nesta terra.

Ó Senhor, escuta-me e faz com que seja feito de acordo com minhas palavras; e faz chover sobre a face da terra, para que ela produza seus frutos e seus grãos, na época de grãos.

Ó Senhor, ouviste minhas palavras quando eu disse: Deixa que haja fome, afim de que cesse a destruição pela espada; e eu sei que me ouvirás também agora, pois disseste: Se o povo se arrepender, poupá-lo-ei.

Sim, ó Senhor, e vêes que eles se arrependeram, em virtude da fome e da pestilência e da destruição que lhes sobrevieram.

E agora, ó Senhor, não desviarás tua ira para novamente ver se eles te servirão? E se assim for, ó Senhor, poderás abençoá-los segundo as palavras que disseste." (Helamã 11:9-16)

Estudando a vida de Joseph Smith, veremos que ele nunca recebeu uma nova doutrina, até se esforçar e dirigir-se ao Senhor pedindo esclarecimentos à respeito do assunto. (Leia os prefácios das seções 76 e 132 de Doutrina e Convênios.) Façamos tudo o que for possível para termos fé na seguinte promessa do Profeta Alma:

"Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem." (Alma 37:37)

Quando procuramos os poderes do céu para ajudar-nos a realizar desejos retos, devemos apresentar nossa causa ao Pai Celestial diariamente, até que o nosso desejo seja realizado.

Em nosso relacionamento com o Pai Celestial, devemos pedir para receber. Os membros da Igreja têm a tendência de serem muito genéricos em suas petições. Por exemplo: Por favor abençoe, por favor ajude. Devemos ser mais específicos em nossos pedidos, dizendo mais claramente o que estamos procurando alcançar. Ao sermos mais específicos em nossas orações, aumentaremos as chances de nossas orações tornarem-se mais sinceras e apoiadas pela fé. Infelizmente, a maioria das pessoas nada pedem ao Senhor; a não ser quando encontram-se em sérias dificuldades. Notaremos que o nosso relacionamento com o Pai Celestial será grandemente realçado, se procurarmos obter a ajuda Dele constantemente, para realizarmos os desejos retos que selecionamos, ao invés de apresentarmos a ele, intenções originadas de crises que surgiram em nossas vidas. Obviamente, se estivermos procurando e recebendo a ajuda do Senhor diariamente, ao nos defrontarmos com problemas difíceis, nossa habilidade de fé para evocar os poderes do céu, será bem maior. O homem é dado a esquecer o quanto depende de Deus, quando não enfrenta problemas sérios na vida.

"E por causa dessa sua grande iniquidade e vanglória pela própria força, foram abandonados a sua própria força; portanto não prosperaram, mas foram

afligidos e perseguidos e expulsos pelos lamanitas até perderem quase todas as suas terras." (Helamã 4:13)

"E assim podemos ver quão falso e também quão inconstante é o coração dos filhos dos homens; sim, podemos ver como o Senhor, na grandeza de sua infinita bondade, abençoa e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança." (Helamã 12: 1)

"Foram vagarosos em atender à voz do Senhor seu Deus; portanto o Senhor seu Deus é vagaroso em atender as suas orações, em responder-lhes no dia de suas tribulações. No dia de sua paz, trataram com leviandade meus conselhos; mas, no dia de suas tribulações, buscaram-me por necessidade." (D&C 101:7-8)

Os eleitos do Senhor são aqueles que não deixam de conscientizar-se do quanto dependem de Deus, mesmo quando não enfrentam momentos adversos. Devemos fazer todo o possível, para tomar sinceras as nossas orações diárias, mesmo que não estejamos encarando problemas difíceis. Nossas orações poderão ser poderosas se forem persuasivas, porque a oração poderosa é aquela que é ouvida e respondida. Se nossas orações estão deixando de ser respondidas, talvez seja porque não estamos orando com o poder da fé ou não estamos implorando ao Senhor suficientemente em favor de nossa causa.

Uma parte crítica, em nossos esforços, para sermos eficazes quando apresentamos nossa causa perante o Senhor, é nossa habilidade de reconhecer nossas fraquezas. Se aproximarmos do Senhor, a percepção das fraquezas que temos tomar-se-ão evidentes. "E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza." (Éter 12:27) Se tivermos uma fé inabalável no desejo

que o Senhor tem de ajudar-nos e auxiliar-nos, seremos motivados a sobrepujar nossas fraquezas. O Senhor está comprometido, quando Ele vê evidências de que uma pessoa está determinada em guardar os mandamentos e disposta a ser generosa, sendo um suporte ao Reino de Deus, etc. Nosso relacionamento com Deus é governado por leis. Deus nunca é caprichoso (inconsistente) em Sua disposição para abençoar-nos. (Veja Mórmon 9:9) Ele sempre abençoar-nos-á de acordo com nossa fé e dignidade. (Veja D&C 130:20-21 e 132:5)

Se os procedimentos de Deus com os homens não fossem consistente, Ele deixaria de ser Deus. (Veja Mórmon 9:19)

Em nossos esforços para solicitar a ajuda do Senhor a realizarmos desejos retos, não podemos somente depender de orações vocais. Devemos aprender a oferecer orações silenciosas freqüentemente.

"E também te ordeno que ores em voz alta, assim como em teu coração..." (D&C 19:28)

Quando nos depararmos com situações que nos levam a duvidar de nossa habilidade em realizarmos nossos desejos, devemos pedir ao Senhor que nos ajude a manter uma atitude de fé.

Na primeira vez que você ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

Como devo apresentar a minha causa perante o Senhor?

Se possível, debata sua resposta com alguém que esteja lendo este livro.

III. EXERCER ESFORÇO MENTAL

O processo do pensamento é a chave para exercermos a fé. Em grande proporção, nos realizamos aquilo que pensamos. Em outras palavras, o que pensamos hoje, amanhã ou no próximo mês, moldará nossa atitude e determinará o que alcançaremos em nossa vida. Nossa vida é influenciada mais pelos nossos próprios pensamentos do que por qualquer outra coisa.

"De que modo alguém pode tornar-se o que não está pensando? Tampouco é qualquer pensamento, quando persistentemente alimentado, pequeno demais para ter seus efeitos. A 'divindade que molda nossos objetivos' está sem dúvida dentro de nós." 17

Para exercermos a fé, tão logo tenhamos selecionado uma aspiração digna, devemos lutar pelo que almejamos. Por exemplo: Aumento de salário, reativar uma criança em sua classe da Escola Dominical, etc. Em grande parte, a fé pode ser determinada pelo período de tempo que passamos pensando em nosso desejo reto. Se nossa mente não está preocupada com aquilo que estamos tentando realizar, isto não é um desejo.

Não confundamos, a preocupação gerada pela angústia e ansiedade, com a preocupação envolvida no exercício da fé. Quando a nossa mente está inclinada a fixar-se nas conseqüências adversas, de eventos que acreditamos não poder controlar, isto é, angústia. Em contraste, se nossa mente está centralizada nos possíveis resultados, de ações que até certo ponto podemos controlar, então, estamos exercendo fé.

17 SPENCER WKIMBAU, TheMiracle of Forgiveness, op. cit.,pp.104- 105, italics in original.

A mente é semelhante a um campo: Colheremos aquilo que plantarmos, se cuidarmos do que semeamos nela. Devemos aprender como seguir, a esta advertência do Senhor:

"Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais." (D&C 6:36)

As pesquisas demonstram que a maioria das pessoas, usam suas mentes em coisas construtivas somente 10% do tempo, conseqüentemente, a fé que elas exercem é extremamente limitada.

Somos instruídos a não duvidar:

"Não duvideis, mas acreditai..." (Mórmon 9:27)

"A fé não existe, onde se encontra dúvida e incerteza, nem pode existir. Porque dúvida e fé, não existem em uma pessoa ao mesmo tempo; então, o indivíduo que está com a mente cheia de dúvidas e medo, não pode ter confiança inabalável e onde ela não existe, a fé é fraca." 18

Não é necessário qualquer esforço para pensarmos negativamente, no entanto, para mantermos uma mente confiante, requer que nos esforcemos durante um determinado período de tempo.

Através do processo da fé, o pensamento produz um efeito tão real quanto o esforço físico. Nossos pensamentos mais do que qualquer outra coisa, será o fator determinante, do que realizarmos no decorrer de nossa vida.

18 JOSEPH SMITH, Lectures on Faith, op. cit., pp. 59-60.

CONTROLAR NOSSA MENTE

O ato de exercer a fé nos poderes do céu, é um processo relativamente simples, mas envolve esforço mental contínuo.

"Quando um homem trabalha através da fé, ele o faz pelo esforço mental ao invés de pela força física." 19

Esforço mental envolve os passos básicos a seguir:

1) Acostumarmo-nos a estarmos conscientes de nossos próprios pensamentos.

2) Aprendermos a examinar nossos pensamentos, para determinar se eles aumentam ou diminuem a nossa fé.

3) Se o pensamento diminui a nossa fé, substituamo-lo por algum que seja baseado na fé. Como o de lembrarmos da bondade de Deus, pensar no quanto ele deseja abençoar-nos ou lembrarmos das inúmeras promessas contidas nas escrituras; que se pedirmos com fé, ele nos abençoará. Se aprendermos a exercer um esforço mental suficiente, seremos bem sucedidos, iremos cultivar com sucesso, a fé requerida para qualificarmo-nos a receber o poder e força da justiça, que vem pela fé.

Para nos esforçarmos mentalmente, deveremos ter a capacidade de dominar nossa mente. Não podemos permitir que ela seja facilmente distraída ou focalize em algo estranho ao propósito ou objetivo que desejamos alcançar.

19 JOSEPH SM/TH, Lectures on Faith, op. cit., p 6/, italics added.

Por exemplo: Quando rogamos ao Senhor, que nos conceda suas bênçãos, costumamos pensar nas coisas que devemos fazer, ou deixamos que as preocupações mundanas controlem nossas mentes? Na próxima vez que orarmos ou meditarmos, vejamos se podemos controlar nossa mente, a ponto de não deixarmos que nossos pensamentos divaguem ao comunicarmo-nos com o Senhor. Consideremos, como nos sentiríamos ofendidos, se a pessoa com quem falamos estivesse lendo um livro. Da mesma forma a nossa conduta é ofensiva ao Senhor, quando estamos falando com ele e deixamos que nossa mente seja distraída. Enquanto não aprendemos a disciplinar nossa mente e controlá-la plenamente, nossa capacidade de exercer fé será grandemente limitada. O poder total da mente, somente poderá ser exercido, quando concentrarmos sua atenção e dirigirmos nossa mente a um fim específico.

"...se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz" (Mateus 6:22)

Se permitirmos que nossa mente divague e se concentre em preocupações mundanas, teremos menor habilidade de evocar o poder da fé, e nossa mente deixará de ser, uma fonte de poder em nosso benefício.

Descobriremos todavia, que ao tentarmos controlar e focalizar nossa mente, Satanás colocará nela idéias errôneas, para nos distrair do objetivo. Quando pudermos controlar nossa mente e não permitiríamos que ela seja distraída, seremos capazes de exercer uma fé ilimitada e libertar os poderes do céu.

"O maior mistério que o homem pode aprender é saber como controlar sua própria mente e fazer com que

todas as suas faculdades e poderes se submetam a Jesus Cristo;este é o maior mistério que precisamos aprender enquanto vivemos neste tabernáculo de barro." ²⁰

Devemos constantemente lembrar-nos de que nossa mente, é literalmente a chave que libera os poderes do céu. Temos que aprender a controlá-la.

"A mente é um agente do Altíssimo revestido de um tabernáculo mortal, temos portanto, que aprender a discipliná-la e fazer com que ela se concentre num só assunto não admitindo que Satanás interfira, confunda e nem mesmo desvie-a do grande objetivo que temos em vista.

Se pudéssemos controlar nossas mentes, poderíamos controlar nossos filhos, famílias e o reino de Deus; e veríamos que tudo sairia bem, e com muito mais facilidade do que agora."²¹

Devemos controlar a mente, a fim de que ela não seja distraída pelas circunstâncias ou preocupações que nos cercam, e focalizá-la com todo o poder, num determinado problema que estamos procurando resolver, ou nas bênçãos que estamos buscando.

"Se uma pessoa treinar a sua mente a andar pelo espírito e fazer com que toda a mente se concentre em suas operações e nos princípios da fé, que a tornarão apta a obter o poder de Deus, maior será sua facilidade dela obter conhecimento." ²²

20 BRIGHAM YOUNG, Journal of Discourses 1:46-47.

21 ORSON HYDE. Journal of Discourses 7: 153.

22 ORSON PRAN; Journal of Discourses, 7:155-156.

Em nossa sociedade atual, a música muitas vezes se torna o "ópio" da mente. É proveitoso ter o hábito em ouvir boa música, mas quando a pessoa a utiliza só para passar o tempo ela se torna prejudicial. Se uma pessoa passa muito tempo assistindo jogos esportivos mas não pratica nenhum exercício físico, seu corpo sofrerá. O mesmo acontece com a mente. Se permitirmos que a mente se ocupe em coisas que não requerem esforço, como escutar música popular, tanta ela quanto nosso espírito muito sofrerão.

O OLHO DA FÉ

Uma das melhores maneiras de nos concentrarmos mentalmente é criarmos uma imagem dos objetivos que estamos tentando alcançar e repetidamente trazê-los à mente. Naturalmente, o desejo deve ser criado espiritualmente na mente, antes de ser realizado. Através do processo da fé, podemos ver claramente em nossa mente, o que podemos realizar com ajuda do Senhor. O privilégio de ver claramente em nossa mente o que podemos realizar com a ajuda do Senhor, é uma forma de visão. Ver as coisas com o olho da mente é ver através do "olho da fé." (AlmaS: 15; Éter 12:19)

Podemos exercer-nos mentalmente, fazendo a nós mesmos perguntas, e então cuidadosamente comparando as diversas respostas; ou explorando várias soluções para o problema, avaliando cuidadosamente as possíveis conseqüências de cada alternativa. Também, podemos concentrar-nos mentalmente, imaginando as situações. A mente é capaz de simular qualquer coisa que estamos tentando realizar, como por exemplo fazer um exame, participar de uma corrida, proferir um discurso ou

escrever um trabalho. Todo esse processo pode ser facilitado, se aprendemos a dedicar periodicamente, algum tempo à meditação.

PONDERAR NO CORAÇÃO

O dicionário diz que ponderar é: "avaliar mentalmente; deliberar, rever mentalmente; meditar." Morôni usou este termo, da seguinte maneira, no epílogo do seu registro:

"Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas,... a vos... meditardes sobre isto em vosso coração." (Morôni 10:3)

"Ponderar, a meu ver," disse o Presidente Rornney "é uma forma de oração" ²³ Tais períodos de meditação, devem ser dedicados exclusivamente a oração (no qual raciocinamos com o Senhor) ou nos exercemos mental- mente com referência ao nosso desejo reto.

Obviamente, quando oramos, estamos em posição de focalizar a mente exclusivamente em nosso comportamento e relacionamento com o Senhor. Não obstante, para exercermos uma maior fé, precisamos aprender a focalizar nossa mente em nossos desejos retos, durante aqueles numerosos minutos, em que não nos é requerido fixar-nos mentalmente em determinado assunto. Isto pode acontecer quando nos preparamos para sair pela manhã, enquanto estamos comendo, dirigindo, ou quando nos deitamos à noite para repousar. A maioria das pessoas formam hábitos mentais pobres; porque não se esforçam para controlar ou guiar seus pensamentos durante esses períodos do dia.

23 MAR/ON G. ROMNEJ;" "Magnif)'ing One s Calling in the Priesthood", The Ensign, July /973, pp. 90-9/.

As pessoas que não fazem esforço algum ou permitem que a mente divague, para controlar seus pensamentos, são inclinadas a fixá-los em coisas degradantes. Por exemplo: Ressentimentos, ofensas, invejas, ansiedade, contenda, comiseração.

As pessoas que aprendem a disciplinar suas mentes, a ponto de concentrarem-na num determinado problema, durante longos períodos de tempo; conseguem ter discernimentos e descobertas significativas. Este fato é evidente nas vidas dos profetas, líderes da Igreja e grandes inventores, tais como Isaac Newton e Albert Einstein. Newton, por exemplo, concentrou as energias de sua mente por muitos anos em problemas matemáticos e mecânicos que culminaram com o descobrimento de uma nova forma de geometria. Ao concentrar todas as energias de seu intelecto, no sentido de resolver um determinado assunto ou problema, ele obteve, o controle de sua mente e pode fazer muitas descobertas importantes. O mesmo se aplica a qualquer outra pessoa.

O Elder Boyd K. Paker relatou o seguinte:

"Tenho um amigo que comprou um estabelecimento comercial. Logo depois, ele sofreu reveses catastróficas e parecia não ter mais saída para ele. Finalmente, ficou tão pesaroso que não podia dormir, então, por algum tempo, adquiriu o hábito de levantar-se às três horas da madrugada e ir para o escritório. Lá, com um pedaço de papel e uma caneta, ele ponderava, orava e escrevia todas as idéias que lhe vinham à mente; que dessem uma solução possível ou contribuíssem para que seu problema fosse resolvido.

Em pouco tempo ele tinha diversas diretrizes a seguir, e, não demorou muito para escolher a melhor. E ainda, ganhou um prêmio adicional. Ao verificar suas anotações, ele descobriu muitos recursos que estavam escondidos e nunca havia notado. Saiu do problema mais independente e com mais sucesso do que se não tivesse sofrido aquelas provações.

Esta experiência, nos ensina uma lição: aproximadamente, dois anos depois, ele foi chamado para presidir uma missão no exterior. Seus negócios estavam indo tão independentemente bem que, ao regressar da missão, ele não voltou a dirigi-los. Agora, outras pessoas conduzem sua firma e ele dedica-se virtualmente, a abençoar outras pessoas." 24

QUE NOSSA MENTE SIRVA A DEUS

Ao concentrarmos em realizar nossas metas (desejos), lembremo-nos continuamente que se exercermos a fé necessária, o Senhor ajudar-nos-á a alcançá-las. Aprender a pensar positivamente sobre algo, por um longo período de tempo, talvez seja difícil, porque temos que criar novos hábitos e novos hábitos não são facilmente formados. Se nos concentramos em obstáculos supostos, que nos impedem de alcançar nossa meta, nosso desejo de alcançá-la não será suficientemente forte para motivar-nos a persistir.

Quando focalizamos nossos pensamentos na realização de desejos retos, estamos servindo ao Senhor com todo o nosso coração, poder e mente. (D&C 4:2) Muitas vezes em nosso

24 BOYD K. PACKER, Teach Ye Diligently (S.L.C.: Desert Book, 1975),pp. 204-205.

esforço de servir ao Senhor com toda a nossa força (tempo e energia), não fazemos o suficiente, porque não agimos com todo o nosso coração (emoção e sentimentos), poder (força de vontade) e mente (intelecto e habilidade de raciocínio). Notaremos que nossa eficiência, ao realizar nossos desejos retos, será grandemente ampliada quando aprendemos a controlar nossa mente e a concentrar as energias mentais num determinado objetivo.

Se estivermos constantemente rogando ao Senhor que nos ajude a realizar nossos diversos desejos retos, estaremos vivendo de acordo com a admoestação do Senhor: "Que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor." (Alma 37 :36)

Nossos pensamentos podem ser proporcionais à fé, ou diminuir nossa habilidade de exercê-la. Nossos pensamentos relativos à fé, não podem ser neutros. Se eles não são produtivos ou edificantes, temos a responsabilidade de trocá-los por idéias produtivas e edificadoras. O Senhor nos advertiu: "Se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos perecereis." (Mosias 4:30) Aumentaremos a nossa iniciativa de controlar os pensamentos, se nos lembrarmos constantemente dos mandamentos e nos afastarmos da indolência. (Alma 38:12; D&C 42:42; 60:13; 75:3; 29; 88:124) Isto também se aplica a mente preguiçosa, pois o Senhor nos ordenou que eliminássemos todos os nossos pensamentos ociosos. (D&C 88:69)

O poder da fé através do pensamento pode ser oculto ou aparente; concentrado ou diluído; ativo ou inerte. Nossa habilidade de evocar esse poder aumentará com o esforço; quanto mais nos empenharmos em controlar nossos pensamentos, mais nossa capacidade de focalizar nossa mente aumentará.

N a primeira vez que você ler este livro, responda por escrito as seguintes perguntas:

Em que sentido, costumo esforçar-me mentalmente?

Se possível, debata a sua resposta com alguém que esteja lendo o livro.

Cada vez que reler este livro, pergunte a si mesmo:

Até que ponto meus pensamentos, estão focalizados no cumprimento de meus desejos retos e até que ponto permito que as preocupações mundanas, dúvidas e medo ocupem minha mente?

ALTERE SEUS PENSAMENTOS

Algumas pessoas são inclinadas a culpar as circunstâncias em que se encontram quando seus desejos retos não são realizados. Assim que entendermos o processo da fé, nos conscientizaremos de que podemos transformar as circunstâncias mudando nossa atitude e exercendo fé.

"O homem é literalmente o que ele pensa ser, sendo o seu caráter a soma total de todos os seus pensamentos."

25

"O pensamento que está neste momento em sua mente, está contribuindo, embora em parcela infinitamente pequena, quase imperceptível, à formação de sua alma, mesmo os pensamentos efêmeros e indolentes deixam sua marca." 26

"Eu te direi quem és se dizer-me o que pensas quando nada tens em que pensar." 27

*"Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele."
(Provérbios 23:7)*

Se alterarmos radicalmente nossos pensamentos, ficaremos abismados, no quão rapidamente serão transformadas as condições materiais de nossa vida. Nossos pensamentos ditam nossas circunstâncias; porque pensamentos governam hábitos e hábitos ditam circunstâncias. Todas as ações, quer espontâneos (impensadas) ou premeditadas, são produtos de nossos pensamentos.

Exercemos nosso livre arbítrio, tanto para pensar, como para agir. De todas as criaturas da terra, somente o homem pode alterar seu padrão de pensamento e tomar-se o arquiteto de seu destino. Infelizmente, muitos membros da Igreja, pouco se esforçam para disciplinar seus pensamentos. Eles fazem um esforço para evitar idéias profanas e indecentes, mas não fazem uma tentativa decisiva para controlar e dirigir seus pensamentos.

25 SPENCER W KIMBALL, o Milagre do Perdão, P; 103.

26 DA VID O. McKay, citado em Milagre do Perdão, pág. 105.

27 DA VID O. McKay, True to Faith (S.L.C. Bookcraft, 1966- P;270.)

Quando uma pessoa está tateando na vida dizemos que "ela não encontrou a si." Esta é uma afirmação incorreta. Não há como acharmos o nosso eu; ele é formado por nos mesmos.

"Cada um de nós é o arquiteto de seu próprio destino; e infeliz é aquele que tenta edificar a si próprio sem a inspiração de Deus, sem imaginar que o seu crescimento provêm de dentro de si e não de fora." ²⁸

No juízo final, nossos pensamentos e intentos de nossos corações, serão revelados. (D&C 88: 109) Falando a esse respeito, o Presidente Kimball declarou, que se os pensamentos e intenções de nossos corações irão ser revelados, conclui-se, que todos eles estão sendo anotados.

"Certamente não é um esforço muito grande para a imaginação, nos dias modernos, acreditar que nossos pensamentos também são registrados de alguma maneira por enquanto conhecida apenas pelos seres superiores !" ²⁹

O Senhor disse que seremos julgados pelos nossos pensamentos:

"Nossos pensamentos também nos condenarão..."
(Alma 12:14)

É importante conscientizarmos que nossos próprios pensamentos estão sendo anotados e que eles desempenharão um importante papel em nosso juízo final.

²⁸ DAV/D O McKA>; "True end ofLife", The /nstructol; January 1964, p.1.
²⁹ SPENCER W K/MBALL, The Miracle of Forgiveness, op. cit., pp. 109 & 111.

Algumas pessoas não se conscientizaram da grande influência de seus pensamentos em suas vidas e conseqüentemente, fazem pouco esforço para discipliná-los. A vida de uma pessoa perderá a direção e o propósito, se ela não puder definir claramente em seu intelecto, o que deseja realizar em sua vida e então treinar a sua mente a focalizar-se em seus desejos retos.

A primeira vez que ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

Como podemos mudar nossas circunstâncias?

Se possível debata a sua resposta com alguém que já leu o livro.

Cada vez que reler este livro e notar que está sendo controlado pelas circunstâncias em que se encontra, resolva exercer a fé necessária para mudá-las.

IV. UM ESFORÇO CONSTANTE

Começaremos a sentir o poder da fé em nossas vidas, quando conseguirmos manter a disciplina mental necessária juntamente com um modo de viver digno, por várias semanas consecutivas. Devemos fazer um esforço consistente, para exercermos fé em nossas habilidades de evocar os poderes do céu durante um longo período; pois, nunca experimentaremos o poder da fé em qualquer nível, a não ser que desejemos manter o esforço necessário, durante muito tempo. Testemos este princípio, fazendo o empenho necessário, mesmo que de início seja difícil.

Por exemplo, se nosso desejo justo é cultivar o dom de discernimento, testemos o processo seguindo fielmente os passos prescritos neste livro por várias semanas consecutivas em nosso empenho de cultivarmos este dom.

Quando tivermos alcançado sucesso, ao usar a fé como princípio de poder na nossa habilidade de alcançar os desejos retos, repitamos o processo tendo em vista outro objetivo e assim sucessivamente. Quando estivermos totalmente convertidos na fé como princípio de poder, poderemos conscientizar-nos, de que virtualmente não há limites para as coisas que podemos realizar, se formos aptos, a evocar os poderes do céu para nos ajudar.

Se trabalharmos consistentemente, no sentido de usar a fé, como um princípio de poder, notaremos que o processo ficará cada vez mais fácil, até chegar o ponto em que será quase espontâneo. Nosso principal objetivo deve ser o de controlarmos nossa mente, a fim de pensarmos somente naquilo que desejamos. Para conseguir isto, devemos conscientizar-nos de nossos pensamentos, aprendermos a examiná-los e finalmente substituir as dúvidas e receios por pensamentos que aumentarão nossa fé. Assim que aprendermos a controlar e guiar nossos pensamentos, poderemos evocar os poderes do céu para assistir-nos em todos os aspectos de nossas vidas.

A primeira vez que ler este livro, responda por escrito as seguintes perguntas:

Geralmente, quanto tempo tenho que focalizar minha mente em desejos retos, para que possa experimentar a fé como um princípio de poder?

Como a pessoa pode converter-se à fé como um princípio de poder?

Em que aspectos da vida devemos usar a fé como um princípio de poder?

Se possível, debata suas respostas com alguém que esteja lendo este livro.

Cada vez que reler o livro, faça a si mesmo as seguintes perguntas:

Estou realmente convertido ao princípio da fé?

Posso evocar os poderes do céu para ajudar-me em todos os aspectos de minha vida?

A FÉ SERÁ PROVADA

Mesmo que o Senhor nos ajude a alcançar metas dignas, devemos estar cômnicos de que nossa fé será provada. Geralmente nossa fé será provada em duas condições:

- 1) Quando começamos seriamente a nos dirigir ao Pai Celestial pedindo que nos ajude a alcançar objetivos específicos.
- 2) Quando tivermos desejos que requerem maior intervenção dos poderes do céu.

Desde o princípio, o padrão seguido pelo Senhor para conceder-nos bênçãos tem sido:

- 1) Permitir que a pessoa procure bênçãos, a fim de que seja testada e provada.
- 2) Verificar que a pessoa se humilhe e prove sua fé por meio de perseverança e fidelidade comprovada e então, os desejos retos lhe serão concedidos.

Somente depois que Adão demonstrou estar determinado a ser fiel aos mandamentos do Senhor, que o Espírito Santo foi derramado sobre ele em grande abundância. {Moi sés 5:4-12}

Vemos este mesmo exemplo, ilustrado nas vidas dos profetas do Velho Testamento, como Abraão, Jacó e Moisés. É interessante saber, que mesmo o Senhor, não foi isento deste padrão. (Mateus 4: 11; Mosias 3:7; Alma 7:11-12)

O Senhor requer um período de provação ou teste de fé, para ver se a pessoa que está pedindo uma benção especial, permanecerá fiel mesmo encarando a oposição. Se ela compreender que sua fé será provada, isto dar-lhe-á maior determinação e persistência nas horas de aflição. O teste de nossa fé tem basicamente quatro objetivos:

- 1) Determinar se a meta que estamos procurando alcançar é verdadeiramente um desejo;
- 2) Fazer-nos saber se somos realmente dedicados ao Senhor;
- 3) Purificar-nos para que nos tornemos limpos, puros e sem mancha; literalmente livres dos pecados do mundo.
- 4) Tomam-nos mais humildes e cômnicos de que não podemos confiar "no braço da carne". (2Néfi 4:34; 28:31; Helamã 4:13; D&C 1:19)

Assim que aprendermos a perseverar em nossas provas de fé, nos tomaremos literalmente novas criaturas em Cristo e nosso corpo será purificado de todos os pecados e renovado pelo Espírito do Senhor. (Alma 5: 14- 15,19; D&C 84:33) Esse é o processo de renascimento e santificação.

É extremamente importante que nos conscientizemos de

que a provação da fé é uma parte necessária no processo de santificação, pelo qual somos purificados através do Espírito de Deus.

"E assentar-se-á como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi e torna-los-á puros como ouro e como prata; então ao Senhor trarão ofertas em retidão." (3 Néfi 24:3 e D&C 128:24)

"Portanto é necessário que sejam corrigidos e provados, assim como Abraão, a quem foi ordenado oferecer o único filho. Pois todos os que não querem suportar a correção, mas negam-me não podem ser santifica- dos."(D&C 101:4-5; 136:31)

"Não obstante,jejuavam e oravam freqüentemente e tornavam-se cada vez mais fortes em sua humildade e cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo, sim, purificando e santificando o coração, santificarão essa resultante da entrega de seu coração a Deus." (Helamã 3:35)

A oposição desempenha um papel muito importante neste processo, pois, sobrepujando-a e suportando as aflições, nós somos, em sentido literal, purificados e limpos. Quando suportamos a oposição, servindo ao Senhor com toda a nossa habilidade, não importando quão limitada ela seja -a graça de Deus é suficiente para interferir em nosso favor; temos a promessa de que podemos vira ser "perfeitos em Cristo." (Morôni 10:32-33) E através deste meio podemos qualificar-nos, para receber o Espírito do Senhor, apesar de todas as limitações da carne.

Na primeira vez que você ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

Por que o Senhor permite que nossa fé seja provada?

Se possível, debata sua resposta com alguém que esteja lendo este livro.

PROVAÇÕES DA FÉ

A natureza das provas de fé de uma pessoa, será baseada em seu temperamento e disposição; as coisas que provariam a fé de uma pessoa, podem necessariamente não provar a fé de outra.

"Deus se voltará para nós, apossar-se-á de nosso ser, transformará o íntimo de nossos corações, e se não pudermos suportar o teste, não seremos dignos de ter uma herança no Reino Celestial de Deus." 30

A prova de nossa fé fará com que nos conscientizemos, de que não podemos ser bem sucedidos se confiarmos no "braço da carne". Nossos poderes pessoais são extremamente limitados para alcançar por nós próprios nossos desejos retos. Não obstante, quando nos humilhamos, nos conscientizamos plenamente de que não podemos ser bem sucedidos sem a ajuda do Senhor, submetemo-nos a nosso Pai Celestial e somos sinceros em nossos desejos, ele nos estende sua mão. Cada homem pode suportar sua prova de fé, seja ela qual for, se permanecermos fieis e obedientes, mesmo diante da oposição, inconveniência, desconforto ou dor.

30 Joseph Smith, citado por Presidente Harold B. Lee em The Ensign, January, 1973, p62, italics added.

O Senhor espera que sejamos "pacientes nas aflições", não nos queixando dos problemas ou desconfortos. (D&C 31 :9) Por exemplo, quando falarmos com os outros, acentuemos os aspectos positivos das circunstâncias da vida. A habilidade de suportar as dificuldades com paciência é uma grande virtude e fará com que alcancemos maturidade, estabilidade e vigor espiritual.

"E o Senhor também lhes disse: Ide estabelecer minha palavra entre os lamanitas, vossos irmãos; contudo sereis pacientes nos sofrimentos e aflições, para dar-lhes bons exemplos em mim,' e eu farei de vós instrumentos em minhas mãos para a salvação de muitas almas. "
(Alma 17:11)

"E se fores lançado na cova ou nas mãos de assassinos, e receberes sentença de morte,' se fores lançado no abismo,. se vagas encapeladas conspirarem contra ti; se ventos furiosos se tornarem teus inimigos; se os céus se cobrirem de escuridão e todos os elementos se unirem para obstruir o caminho,. e, acima de tudo, se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem. O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?" (D&C 122:7-8)

"E não somente isto, mas também nós gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança." (Romanos 5:3-4).

"E quando encontrou seus irmãos, Amon ficou muito triste porque eis que estavam nus e sua pele muito marcada, devido às fortes cordas com que estavam atados. E também haviam sofrido fome, sede e toda espécie de aflições; não obstante, haviam sido pacientes em todos os seus sofrimentos." (Alma 20:29)

"Pois em verdade vos digo: Bem-aventurado é o que guarda meus mandamentos, seja na vida ou na morte; e o que é fiel nas tribulações recebe maior recompensa no reino dos céus. Por agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações. Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos. Portanto vem o dia em que sereis coroados de muita glória; ainda não é chegada a hora, mas está próxima." (D&C 58:2-4)

Se nos achegarmos ao Espírito, não nos sentiremos oprimidos pelas provações de nossa fé. Estaremos seguros de que tendo o Espírito como nosso companheiro, poderemos resolver qualquer dificuldade.

"A espiritualidade nos ajuda a vencer as dificuldades e a nos tornarmos cada vez mais e mais fortes." 31

Na primeira vez que ler este livro, responda as seguintes perguntas numa folha de papel.

Como sua fé será provada?

Você reagiu fielmente ao defrontar-se com testes e tribulações?

Se possível debata sua resposta com alguém que esteja lendo este livro.

31 DAVID O. MCKAI; "True end of Life", The Instructor; Januar; 1964, p.2.

HOMENS QUE SAÍRAM VITORIOSOS EM SUAS PROVAS DE FÉ

Um dos maiores exemplos de provação da fé, está registrado no livro de Alma e envolve os trabalhos missionários dos filhos de Mosias. Esses homens foram responsáveis pela conversão de uma grande parte do povo lamanita, mesmo sendo estes, descritos como "um povo selvagem, duro e feroz" (Alma 17: 14) além de não parecerem receptivos à mensagem do evangelho. A chave da conversão em massa do povo lamanita, foi o Espírito do Senhor que acompanhou os filhos de Mosias em seus labores. Mesmo no relato limitado que temos deles, é evidente que o Senhor provou-lhes a fé.

"Ora, foram estas as circunstâncias que ocorreram em suas viagens, pois tiveram muitas aflições; sofreram muito, tanto física quanto mentalmente, de fome, sede e cansaço; e sofreram também muitas tribulações no espírito."

"E aconteceu que viajaram muitos dias no deserto; e jejuaram e oraram muito para que o Senhor lhes concedesse que uma porção de seu Espírito os acompanhasse e permanecesse com eles, a fim de servirem de instrumento nas mãos de Deus, para, se possível, levarem seus irmãos, os lamanitas, a conhecerem a verdade, a conhecerem a iniquidade das tradições de seus pais, que não eram certas."

"E o Senhor também lhes disse: Ide estabelecer minha palavra entre os lamanitas, vossos irmãos; contudo sereis pacientes nos sofrimentos e aflições, para dar-lhes

bons exemplos em mim; e eu farei de vós instrumentos em minhas mãos para a salvação de muitas almas." (Alma 17:5,9,11)

A próxima citação nos dá um resumo de toda essa experiência.

"E este é o relato de Amon e seus irmãos, de suas viagens na terra de Néfi, seus sofrimentos na terra, suas dores e suas aflições e sua incomensurável alegria..." (Alma 28:8)

Em outras palavras, embora tenham sofrido muito, no final, tiveram grande alegria e satisfação em seu trabalho, porque suportaram suas provas de fé.

A EXPERIÊNCIA DE WILFORD WOODRUFF

Um dos missionários mais bem sucedidos na história da Igreja foi Wilford Woodruff. Provavelmente, podemos nos lembrar de ter ouvido algo referente ao sucesso que ele obteve durante seu trabalho missionário. A maioria das pessoas nem dão conta de que ele também passou momentos difíceis durante sua missão, e que sua fé, foi violentamente provada, antes que ele começasse a ter êxito. O seguinte relato, extraído de seu diário, nos dará uma idéia das provações da fé, a que ele foi sujeito.

"Não queríamos ir às casas e pedir comida, então, apanhamos algumas espigas de milho cru e comemos, e, dormimos no chão. Tínhamos andado o dia todo sem alimentação e estávamos muito cansados e com fome. O ministro e sua esposa não nos daria algo para comer,

nem nos abrigariam durante a noite, porque éramos mórmons; a única chance que tínhamos, era descer doze milhas, pela beira do rio até um posto mercantil para os índios Osage, de propriedade de um francês por nome Jereu. Para piorar a situação o iníquo sacerdote que não nos deu um pedaço de pão mentiu-nos sobre a estrada e nos indicou um caminho através de um pântano, onde caminhamos com lama e água até os joelhos. Já eram 10:00 horas da noite, e ainda, estávamos tentando acompanhar o rio tortuoso. Então, deixamos o pantanal e começamos a andar pelas planícies onde paramos e dormimos aquela noite." 32

Estes são relatos curtos do diário de Wilford Woodruff, mas indicam que ele encontrou provações tremendas, durante os primeiros meses de uma de suas missões. Cinco meses se passaram desde que ele e seu companheiro haviam feito um batismo. É interessante notar que seu companheiro ficou frustrado, deixando Woodruff sozinho na missão durante algum tempo. Logo após este acontecimento, Wilford Woodruff começou a ter grande sucesso.

Hoje, o Presidente Spencer W. Kimball é um exemplo clássico de alguém que suportou várias provações da fé. No decorrer de sua vida ele suportou várias provas de fé: Mal de Parkinson, transilite crônica, maus espíritos, furunculose, ataque do coração, câncer na garganta, cirurgia do coração.

32 Ma/thias 1': Cowley, Wilford Woodruff(SLC: Bookcraft, 1964), pp. 47-48.

MANTER A FÉ EM FACE DA OPOSIÇÃO

Felizmente, há várias coisas que podemos fazer quando nossa fé está sendo provada:

- 1) Reflita na seguinte declaração do Presidente Kimball:

"Em certas ocasiões, tenho citado a necessidade de termos reservatórios em nossas vidas, para prover as necessidades. Eu tenho dito: "Alguns reservatórios são feitos para armazenar água, outros para comida, como o que fazemos no programa de armazenamento doméstico e José fez no Egito, durante os sete anos de fartura. Assim também, deveria existir reservatórios de conhecimento para suprir necessidades futuras, reservatórios de coragem para sobrepujar as enchentes de medo que encham de incerteza as nossas vidas; reservatórios de força física para nos ajudarem a enfrentar as cargas do trabalho e doenças que são freqüentes; reservatórios de bondade, de resistência e de fé.

Sim, especialmente de fé, para que diante das pressões do mundo, permaneçamos firmes e fortes, quando as tentações de um mundo decadente (eu deveria acrescentar, cada vez mais permissivo e iníquo) nos cerca e tira nossas energias, enfraquece nossa vitalidade espiritual e tenta nos derrubar. Precisamos ter um reservatório de fé que possa ajudar os jovens e adultos a superarem os momentos obscuros, difíceis e terríveis, os desapontamentos, desilusões; os anos de adversidade, penúria, confusões e frustrações." 33

33 SPENCER W KIMBALL, The Foundation of Righteousness, Nov. / 77 -p. 5.

2) Leia e reflita sobre as seguintes escrituras:

"Porque sei que aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições." (Alma 36:3)

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30)

- 3) Quando sentir necessidade de ajuda espiritual, nas horas de desapontamento ou desânimo, leia e releia Alma capítulos 17 a 26. Se ler fervorosamente estas passagens, será inspirado e receberá força para suportar a provação da fé.
- 4) Memorize a frase: "Pois após muitas tribulações, vem as bênçãos." (D&C 58:4)
- 5) Identifique que uma coleção pessoal de escrituras e citações, e leia quando sua fé estiver sendo provada. Sugestões: Alma: 26; 23; 35 e II Coríntios 1:4-7
- 6) Releia este livro.
- 7) Leia as seguintes escrituras: D&C 98:3; 68:6; 24:8; 31:9; 101:4-5; 88:63; 122:7-8; 58:2-4; Moisés 5:4-12; Alma 26:27; 31:30-31,38; 7: 11- 12;36:3; 17:14; 17:5,9,11; 28:8; 20:29; Mosias 3:7; 23:21; Mateus 1:11; 11:28-30; Hebreus 5:8; Atos 5:38-42; Romanos 8:35-39; 5:3-4; 11 Coríntios 6:4-6; João 16:33; Morôni 10:32-33.

CAUTELA

Não importa quem sejamos, mesmo que oremos fervorosamente no processo de selecionar nossos desejos, haverá ocasiões em que começaremos a exercer fé num desejo que não é aprovado pelo nosso Pai Celestial. Quando isto acontecer, sentiremos em estupor de pensamentos e acharemos difícil focalizar a atenção em nossos desejos. Quando isso é o caso, devemos deixar de exercer fé naquele desejo ao fazermos todo esforço para descobrir por que aquele desejo não é apropriado.

..Em nosso esforço, para exercermos fé, é nossa responsabilidade assegurarmo-nos de que não estamos confundindo nossa falta de retidão, desejo, disciplina pessoal ou a prova de fé, com o estupor de pensamento acima descrito. Se formos sensíveis ao espírito, poderemos discernir claramente entre uma provação da fé e o estupor de pensamentos que ocorre quando o desejo, por uma ou outra razão, é inapropriado.

Com este entendimento, devemos estar aptos a assegurarmo-nos constantemente de que nosso desejo é justo. Devemos ter este cuidado em mente, porque através da persistência podemos realizar desejos, que na sabedoria do Senhor não são para nosso melhor proveito. O Senhor honra nosso livre arbítrio, ao buscarmos nossos desejos.

SUMÁRIO

Abaixo se encontra um resumo do entendimento, diretrizes e normas requeridas, para evocar os poderes do céu no sentido de abençoar nossas vidas.

1. Uma clara compreensão da fé como princípio de poder.
2. A convicção de que os poderes do céu são governados pela fé do indivíduo.
3. Vivermos em retidão.
4. Escolhermos metas (desejos retos) em oração.
5. Especificarmos nossas metas (desejos) por escrito.
6. Indicarmos quando nossas metas serão cumpridas.
7. Apresentarmos nossa causa ao Senhor, dizendo-lhe qual o esforço e sacrifício que estamos fazendo para alcançar tal meta (desejo).
8. Pensarmos constantemente em nossa meta (desejo).
9. Usarmos todo o nosso poder, pensando positivamente no potencial que temos de alcançar nossa meta (desejo) com a ajuda do Senhor.
10. Lembrarmos continuamente de que o poder e força adicional que provém de Deus, que está a nosso dispor, é baseada na fé individual.
11. Lembrarmos constantemente, de que o Senhor está ansioso para realizar nossos desejos retos, se nós nos qualificarmos para tanto.

12. Fazermos de nossa meta específica (desejo), motivo de oração constante.
13. Orarmos para que o Senhor aumente nossa habilidade de exercer fé como princípio de poder.
14. Quando enfrentarmos uma situação que nos leve a duvidar de nossa habilidade em alcançar a meta almejada, aprendamos a orar mentalmente, pedindo a ajuda do Senhor e então teremos confiança de que ele nos ajudará, lembrando-nos de que se enfraquecermos na fé, estaremos negando ao Senhor a oportunidade de nos ajudar.
15. Refletirmos repetidamente na promessa feita pelo Senhor: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. (Mateus 7:7)
16. Reconhecermos que nossa fé também será provada.
17. Certificarmos que estamos fazendo nossa parte, esforçando-nos a fim de atingirmos nossas metas (desejos).

DIRETRIZES PARA AUMENTAR A FÉ

PLANO DE AÇÃO

Tão logo tenhamos escolhido em oração um desejo reto, em muitos casos é proveitoso estabelecermos um plano de ação por escrito. Geralmente, ele deve incluir os pontos à seguir:

NOSSO DESEJO

Especifiquemos qual é o nosso desejo (meta), o mais detalhadamente possível. Devemos incluir o período de tempo no qual pretendemos realizá-lo.

Por exemplo: Encontrar e conhecer uma família esta semana, que batizar-se-á até o fim do mês.

NOSSA DETERMINAÇÃO

Tudo o que faremos para atingir uma meta específica. Este item inclui as coisas que estão em nosso poder, para que nossos desejos retos sejam atingidos.

Por exemplo: Trabalhar buscando novas pessoas para ensinar pelo menos três horas por dia, observar todas as regras da missão, praticar todos os dias com o companheiro várias maneiras de nos apresentar-nos ao bater portas, etc.

A AJUDA DO SENHOR

As bênçãos específicas que desejamos receber, requerem que evoquemos os poderes do céu.

Por exemplo: Tocar o coração de uma família e preparando-a para a mensagem da restauração; guiar-nos à casa de famílias preparadas, etc.

NOSSO COMPROMISSO

Uma lista de coisas que estamos dispostos a fazer, para termos o direito de receber a ajuda do Senhor. Nossos compromissos devem ser estabelecidos sob inspiração e devem demonstrar nossa dignidade, dedicação e a força de nosso empenho para receber assistência do Senhor.

Por exemplo: Não guardarmos nenhum sentimento negativo contra o companheiro, mas demonstrar amor por ele a cada dia, ler as escrituras diariamente, etc.

EXEMPLO

O irmão Johnson foi chamado há pouco tempo, para ser o supervisor dos diáconos. Em oração, ele selecionou a meta, de apresentar suas lições de maneira que cada membro da classe fosse tocado pelo Espírito e recebesse conhecimento e discernimento, que os ajudariam em suas vidas pessoais. O seu plano de ação foi o seguinte:

MEU DESEJO:

- 1) *Ensinar as lições do Sacerdócio a cada semana, de maneira que cada membro da classe seja tocado pelo Espírito e receba conhecimento e discernimento que os ajudarão em sua vida pessoal.*

MINHA DETERMINAÇÃO:

- 1) *Estudar cada lição, duas horas todos os domingos e 30 minutos cada dia da semana.*
- 2) *Meditar 15 minutos por dia à respeito dos membros da classe e suas necessidades individuais.*
- 3) *Estudar as escrituras 30 minutos por dia.*
- 4) *Conhecer pessoalmente cada membro da classe.*
- 5) *Solicitar a ajuda individual dos membros da classe.*

PRECISAREI DA AJUDA DO SENHOR:

- 1) *Revelar à minha mente as necessidades e disposição daqueles a quem ensino.*
- 2) *Ser inspirado em como apresentar cada lição, de maneira interessante e de modo a suprir as necessidades específicas de cada aluno.*
- 3) *Ajudar os membros da classe a entenderem as verdades que estou apresentando.*
- 4) *Ter a manifestação do Espírito Santo durante cada lição.*
- 5) *Tranqüilizar-me.*

MEU COMPROMISSO

- 1) *Jejuar por meu desejo, pelo menos uma vez por mês.*
- 2) *Expressar muito mais o amor e a apreciação que sinto pelos outros.*

É importante que sejamos guiados pelo Senhor ao estabelecermos nosso plano de ação. Se nós achegarmos ao Senhor em oração, Ele fará com que nossas mentes saibam o que precisamos fazer para realizar nosso desejo.

Por exemplo: O irmão Johnson apresentou ao Senhor o plano de ação acima e pediu maior orientação. Sua mente recebeu o pensamento de que estava criticando demais um de seus sócios. Então, ele adicionou como terceiro item, o compromisso de não achar faltas em seus amigos.

Quando o Senhor nos guia para criarmos nosso plano de ação, resulta na realização de nossos desejos justos e no desenvolvimento de uma grande fé em que as bênçãos divinas sempre são consequência da obediência às leis na qual se baseiam. (Veja D&C 130:20)

A primeira vez que você ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

De que maneira o ato de estabelecer um plano de ação por escrito, pode ajudar-me no esforço de exercer a fé?

Se possível, debata sua resposta com alguém que esteja lendo este livro.

AVALIEMOS NOSSA FÉ

Uma atitude básica, para o processo de fazer metas, é avaliar nosso desempenho ao realizá-las. Três passos são necessários no processo de fazer uma avaliação de suas metas:

- 1) Estabelecermos nossas metas por escrito;
- 2) Compararmos regularmente nosso desempenho com as metas predeterminadas.
- 3) Revisarmos nossas metas sob inspiração.

PASSO 1: Estabelecermos as metas por escrito. As metas devem sempre ser feitas por escrito, reduzindo em termos o que pretendemos realizar. Além disso, devemos especificar quando pretendemos realizar uma meta específica, a não ser que seja uma meta contínua, como a de ler as escrituras meia hora por dia. O local onde anotamos nossas metas é uma questão de preferência pessoal. Algumas pessoas acham vantajoso anotá-las em cartões do tamanho 3 x 5 cm para carregarem consigo no bolso da camisa. Outras escrevem e colocam em lugares bem visíveis. Devemos estabelecer um método de registrá-las, de uma maneira que seja mais apropriada.

"Para termos progresso, é necessário estabelecermos metas e sermos incentivados pela manutenção de registros." 34

PASSO 2: Compararmos regularmente nosso desempenho com as metas predeterminadas. Nossa meta não terá qualquer valor, a não ser que sigamos os conselhos do Presidente Kimball e comparemos regularmente o nosso desempenho com as metas predeterminadas. Deveremos examinar o nosso progresso diariamente.

34 SPENCER W KIMBAU. Regional Representatives Seminal; April 3., 1975.

Por exemplo:

Todas as manhãs o Elder Bennett escreve o que pretende fazer no decorrer daquele dia. Cada noite, antes de dormir ele avalia seu desempenho. Aos domingos, ele examina as metas da semana e planeja, as metas para a próxima semana. Este domingo ele escreveu a seu líder de distrito, que sentiu-se bem a respeito de todas as metas, com exceção de uma. Ao iniciar sua missão, ele estabeleceu a meta de ler 20 páginas do Livro de Mórmon por dia. No final de seu primeiro mês de missão, ficou claro a ele, que com o tempo requerido para memorizar as palestras, esta meta era impossível. Ele informou a seu líder de Distrito que havia modificado sua meta para 10 páginas por dia, três dias na semana.

Podemos nos avaliar de várias maneiras. Por exemplo, em nossas orações pessoais, devemos fazer um relato literal de nosso desempenho ao Senhor. Obviamente, devemos fazer esse relato mentalmente e por escrito; em alguns casos, esse relato deve ser feito àqueles que presidem sobre nós.

*Quando o desempenho é avaliado, progredimos.
Quando o desempenho é avaliado e relatado, o índice de progresso é bem maior. 35*

PASSO 3: Revisarmos nossas metas sob inspiração. Em alguns casos, veremos que as metas feitas por nossa própria conta, são muito modestas. Por exemplo, um missionário pode fazer uma meta de memorizar 30 linhas das palestras, durante a primeira parte da missão, à qual seria uma meta razoável, todavia, uma semana depois, quando seu nível de dedicação aumenta, esta meta talvez seja inadequada de acordo com o

35 THOMAS S. MONSON.

aumento de sua capacidade em memorizar. Assim também, a meta que um missionário estabelece de batizar uma pessoa por mês, talvez seja realística, nos primeiros meses de sua missão, todavia, esta mesma meta poderia ser bem menor que a capacidade dele, noutra época de sua missão. Como regra geral, devemos presumir que nosso desempenho melhorará com o passar do tempo.

Infelizmente, algumas pessoas são mais conscientes durante os primeiros meses de seus chamados na ala, e assim que se acostumam à rotina deles, já não o desempenham com a mesma atitude consciente como fizeram no início.

Todo homem é um diário no qual ele escreve uma história, enquanto pretende escrever outra. Seu momento mais humilde é quando ele tenta comparar as duas. 36

Quando somos consistentemente aptos a realizar desejos justos que requerem ajuda do Senhor, estaremos usando a fé como princípio de poder. Podemos avaliar nossa fé pelo número de desejos justos que realizamos durante um determinado período de tempo.

Quando é a primeira vez que tentamos exercer nossa fé, deveremos medir nosso sucesso tanto pelo progresso, como também pelas coisas que conseguirmos alcançar. Por exemplo, se um missionário no presente instante memoriza 30 linhas das palestras por dia, e traça uma meta de memorizar 50 por dia, e memorizar 40 linhas no primeiro dia depois de ter estabelecido a meta, ele tem começado a experimentar o poder da fé e deve reconhecê-lo como tal.

Na primeira vez que ler este livro, responda por escrito a seguinte pergunta:

Como posso medir minha força?

Se possível, debata a sua resposta com alguém que esteja lendo este livro.

Cada vez que você reler este livro, pergunte a si mesmo:

Quantos desejos retos predeterminados realizei durante o ano passado? E nos últimos 30 dias?

EXPRESSE GRATIDÃO

Assim que começamos a sentir o poder da fé em nossa vida diária, é muito importante que aprendamos a expressar nossa gratidão ao Pai Celestial.

"A ingratidão é um crime mais vil que a vingança"³⁷

".. deveis render graças a Deus por todas as bênçãos com que sois abençoados." (D&C 46:32)

"Agradecerás ao Senhor teu Deus em todas as coisas." (D&C 59:7)

³⁷ W/WAM G. JORDAN, Citado por Heber J. Grant, An Elder's Journal, 3: 298, /5 de Abril, /906.

Há duas atitudes que podemos treinar diariamente, ajudando-nos a captar e manter o verdadeiro espírito de gratidão. Primeiramente, aprendermos a ponderar e refletir sobre as muitas bênçãos que recebemos, a misericórdia de Deus, etc.; mas, mais especificamente, devemos considerar aquelas coisas que temos conseguido com a ajuda do Senhor. Segundo, devemos nos esforçar para reconhecer as manifestações dos poderes do céu todos os dias em nossas vidas.

"E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos." (D&C 59:21)

Devemos aprender a discernir e reconhecer os poderes do céu. Todas as vezes que reconhecermos os poderes do céu, em qualquer aspecto de nossa vida, façamos isto o propósito de expressarmos uma gratidão específica ao Senhor pela maneira com que ele nos tem ajudado no decorrer daquele dia.

Devemos tentar fazer isto durante todo o dia, porém, o mais importante é reservar algum tempo no fim de cada dia, para refletirmos sobre os acontecimentos do dia e identificarmos exemplos específicos onde os poderes do céu foram manifestados de alguma forma. Além disso, devemos fazer uma auto crítica, a respeito das coisas que dissermos e fizemos, que de alguma forma, diminuíram nossa fé, analisando até que ponto mantivemos uma atitude de fé à respeito de nossos desejos retos. Organizemos um método para fazer isto regularmente.

Se encontrar tempo para meditar constantemente e refletir sobre as bênçãos, acostumando-nos a expressar uma gratidão específica ao Senhor, seremos mais sensíveis ao Espírito. Ao nos achegarmos mais a ele, veremos que nossa receptividade e inspiração se tomará muito mais forte.

"Podeis beneficiar-vos, percebendo os primeiros sinais do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias, de modo que, observando-as, vereis que se cumprem no mesmo dia ou pouco depois,. (isto é) as coisas que o Espírito de Deus revelou à vossa mente acontecerão; e, assim, por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, podereis crescer no princípio da revelação até que chegueis a ser perfeitos em Cristo Jesus." 38

Quando temos sucesso em cultivar um sutil estado de consciência nas manifestações do espírito, nossa habilidade de usar fé como um princípio de poder aumentará.

REGISTRE EXPERIÊNCIAS

No decorrer de nossas vidas, quando tivermos experiências envolvendo a fé como um princípio de poder; registremo-las e façamo-las uma parte importante de nossa história pessoal. Quando registrarmos experiências que promovem a fé, descrevamos em detalhes o processo que usamos para exercermos fé, bem como o que dela resultou. É comum acontecer, que, ao registrar experiências que promovem a fé, o escritor escreve somente à respeito das bênçãos realizadas como

38 JOSEPH SMITH, Teachings of the Prophet Joseph Smith, op cit p. 151.

resultado da fé e falham ap não escrever sobre o esforço e orações, etc. requeridas para receber a bênção.

DESENVOLVER UM ENTENDIMENTO DE FÉ MAIS PROFUNDO

VERIFICAR NOSSO ENTENDIMENTO

As seguintes declarações de Joseph Smith foram citadas no capítulo um deste livro. Analisemo-las agora à luz do que acabamos de ler. Se for possível, converse a respeito delas com alguém que esteja lendo este livro.

- 1) "... fé é a causa motriz de toda ação, tanto em assuntos temporais como espirituais...
- 2) ...a fé não é somente um princípio de ação mas também de poder...
- 3) Fé, portanto, é o primeiro grande princípio governante que tem força, domínio e autoridade sobre todas as coisas." 39

Assim que entendermos o poder que temos ao nosso alcance através da fé, perceberemos que poderemos evocar os poderes do céu para assistir-nos em todos os nossos negócios e empreendimentos e não somente nas responsabilidades da Igreja. Devemos estar inclinados a clamar os poderes do céu para ajudar-nos em nossa vocação ou profissão, da mesma forma que

39JOSEPH SMITH, Lectures on Faith, op. cit., pp. 8 & 10. 91

pediríamos essa assistência no sentido de ajudar-nos a desempenhar nos- sos deveres para com a Igreja. Esta é uma das grandes lições do Livro de Mórmon: Se as pessoas procuram obter a ajuda do Senhor com fé, Ele as auxiliará em todos seus afazeres.

É importante nos conscientizarmos de que o Senhor quer nos ajudar, se tivermos fé suficiente para permiti-lo, essa ajuda não se limita às atividades relativas a Igreja. Devemos nos lembrar de que o Senhor está inclinado a assistir-nos tanto em nossa vida social, como nos chamados da Igreja. Através da fé poderemos magnificar todos os nossos atributos, habilidades e preparo social.

Por exemplo: Nossa capacidade de raciocinar, nossa habilidade de compreender o que lemos, nossos dons musicais, nossa habilidade em comunicarmo-nos com outros, etc.

"Um ser inteligente criado à imagem de Deus, possui todo órgão, atributo, sentido, simpatia, afeição, disposição, sabedoria, amor, poder e dom que Deus possui. Mas... estes atributos estão em embrião e são gradualmente desenvolvidos... O dom do Espírito Santo se adapta a todos esses sentidos ou atributos. Ele estimula todas as faculdades intelectuais, aumenta, expande, amplia e purifica todas as paixões e afetos naturais e adapta-as pelo dom de sabedoria, ao seu devido uso. Ele inspira, desenvolve, cultiva e amadurece todo afeto, alegria, gosto, sentimento congênito e afeições de nossa natureza. Ele inspira a virtude, benignidade, bondade, brandura, gentileza e caridade. Ele desenvolve a beleza

individual, forma o caratê, aprimora a saúde, vigor, animação e sentimento social. Ele desenvolve e revigora todas as faculdades física e intelectuais do homem... " 40

Muitas coisas que desejamos na vida, podem ser realizadas em grande parte pela fé que nos motiva a tomarmos decisões e aplicarmos-nos para alcançá-las (melhorando nossa condição física ao corrermos 20 quilômetros por semana, melhorando nosso relacionamento com uma criança, nos dedicando 30 minutos por semana a ela). Não obstante, em muitas ocasiões, nossos desejos não serão realizados, a não ser que aprendamos a evocar os poderes do céu.

APRENDENDO A RECONHECER O PAPEL DA FÉ.

Quando ler os episódios a seguir, identifique as ações que são motivadas pela fé e as maneiras pelas quais os poderes do céu são evidentes, sendo um resultado da fé como princípio de poder.

1º Episódio

Um missionário trabalhando numa região de minas de carvão, perto da cidade de Akron, Ohio, relatou que uma mulher pediu para ser batizada no meio do inverno, durante uma nevasca. Os missionários não tinham acesso a uma pia batismal, por isso, foi necessário batizá-la num pequeno riacho, que atravessava o terreno de um membro. Era fevereiro e o tempo estava muito frio. O missionário relatou, que quando ele colocou o pé dentro do córrego gelado, sentiu uma dor correr até

40 PARLEY P. PRA17; Quoted by James E. Talmage in a study of the Articles of Faith, (S.L.C.: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1964), p. 487.

o seu coração e teve medo por um momento, pensando que não conseguiria ficar na água. Ele também teve medo de que a mulher não resistisse à baixa temperatura e começou a orar silenciosamente para que a água pudesse ser amornada. Ele relatou que a água sofreu uma mudança imediata, pois, não sentiu mais frio nem tão pouco a mulher queixou-se que a água estava fria.

2º Episódio

Mary Jones era ativa nos programas extracurriculares de seu curso, tais como debate, equipe de ginástica, etc. Durante todo o curso do 2º grau, ela teve oportunidades para namorar. Ao formar-se, ela começou a freqüentar a Universidade de Brigham Young. Ela notou, que era amiga de todo mundo, mas tinha poucos encontros com os rapazes e quando os tinha, raramente eles voltavam a convidá-la. Mesmo sendo uma garota sociável, ela ficava quase sempre um pouco nervosa em seu relacionamento com os rapazes e não conseguia sentir-se tranqüila e agir naturalmente. Finalmente, voltou o seu pensamento ao Pai Celestial e começou a orar fervorosamente, pedindo ao Senhor que a abençoasse para que pudesse ficar tranqüila em seus encontros com os rapazes, e, que pudesse ajudar o rapaz a sentir-se tranqüilo também. Dentro de algumas semanas, ela notou que podia sentir-se mais tranqüila num encontro e que sua habilidade de agir naturalmente e de ter uma conversa mais significativa aumentaram bastante. Quando isto aconteceu, notou que os rapazes estavam mais inclinados a convidá-la para outros encontros e suas oportunidades aumentaram bastante. Mais ou menos um ano depois, ela

começou a namorar um rapaz que mais tarde veio a tomar-se seu esposo.

3º Episódio

No dia 20 do mês, o Presidente da Missão perguntou a dois missionários, quantos batismos eles realizariam até o final do mês. Como eles tinham dois jovens casais para serem batizados na semana seguinte, responderam que teriam quatro batismos. Após dois dias, aconteceu algo e tiveram que remarcar a data do batismo daqueles casais para o mês seguinte. Todavia, devido à promessa que haviam feito, dirigiram-se ao Pai Celestial e pediram que ele preparasse o caminho a fim de que os quatro pudessem ser batizados até o fim do mês. Então, começaram a fazer deste desejo o motivo principal de sua atenção, enquanto trabalhavam com maior empenho do que haviam feito anteriormente. Na última semana do mês um casal que os missionários haviam ensinado há algumas semanas, foi batizado e também outro cujo batismo não estava previsto quando os Élderes fizeram aquela promessa ao Presidente da Missão.

4º Episódio

Depois de inquirir ao Senhor em fervorosa oração por várias semanas, um jovem decidiu que um curso especial de pós-graduação numa das principais universidades, era o que ele queria fazer, porém, nesta época, já se havia passado dois meses da data final de admissão para a Universidade, então, ele voltou seus pensamentos em oração ao Pai Celestial. Orou para, que fosse possível, mesmo tão atrasado para a inscrição, ser aceito neste programa de pós-graduação que tanto desejava. Ao comunicar-se com a Universidade, ele continuou a orar, para

que os corações daqueles que iriam examinar sua documentação pudessem ser tocados e favoravelmente impressionados com seu requerimento, fizessem a recomendação para que a data final de admissão pudesse ser adiada no caso dele. Ele também orou para ser inspirado concernente ao que incluir nos formulários de recomendação que iria enviar à universidade e também, no que deveria dizer, ao conversar por telefone e nas correspondências que enviaria àqueles que iriam tornar a decisão final. O desejo que ele tinha de ser admitido nessa universidade, veio a ser o ponto principal de suas orações, portanto, jejuou diversas vezes, no empenho de obter a ajuda do Pai Celestial. No decorrer de três semanas, ele recebeu notícias de que havia sido admitido na Universidade.

5º Episódio

Um pai de seis filhos contraiu, a febre reumática e foi internado no hospital. Quando seus mestres familiares lhe visitaram, ele pediu que lhe dessem urna benção especial para que pudesse ser curado de sua doença. Ele explicou que era um homem de pouca cultura e que o único trabalho capaz de realizar era o trabalho braçal e seria essencial que sua saúde e força física fossem restauradas completamente, para que pudesse voltar ao trabalho a fim de sustentar sua família.

Os mestres familiares ministraram a ele. Depois de uma semana, foram informados de que o diagnóstico ainda continuava o mesmo; seu coração fora gravemente enfraquecido e o médico indicou que o paciente não voltasse a fazer serviços braçais. O mestre familiar sênior, ficou perplexo pelo fato da benção não ter sido cumprida. Ele voltou seu pensamento ao Pai Celestial em

oração secreta, desejando saber por que o homem não fôra curado. O Senhor revelou-lhe que a mente dele havia se preocupado muito com outras exigências de sua vida, como a escolaridade, trabalho, etc., e, para que esta benção fosse cumprida ele teria que tornar este desejo o foco de suas orações e pensamentos diárias.

Ele voltou ao hospital, ungiu e abençoou o homem novamente através do poder do sacerdócio, decidido que a cura daquele homem, tomou-se uma preocupação específica em sua mente e parte integral de suas orações diárias. Ao retomar ao hospital na semana seguinte, o homem relatou-lhe que o último exame mostrara não haver seqüelas da doença, seu coração não tinha o menor sinal de dano ou cansaço e existiam grandes possibilidades de que sua saúde seria restaurada completamente, permitindo-o assim, sustentar sua família.

6º Episódio

Um jovem casal tinha dois filhos, o mais velho com 5 anos de idade. A criança começou a demonstrar sérias evidências de problemas em seu comportamento. Sendo que antes era atirada, entusiasmada e alegre, agora ficava calada, constrangi da e introspectiva. O pai estava formando-se em psicologia e imediatamente começou a pesquisar nos livros, em busca de ajuda para o problema no comportamento do filho mais velho. Não podendo encontrar qualquer explicação, ele dirigiu-se a seus professores esperando que eles pudessem ajudá-lo, aconselhando-o a respeito de como resolver o problema.

Finalmente, o pai dirigiu-se a seu Pai Celestial em oração em jejum, rogou fervorosamente para que fosse inspirado à respeito daquele problema. Foi-lhe revelado, que o filho mais velho, merecia ser tratado como tal. Então, imediatamente conscientizou-se de que tinha estabelecido uma norma de envolver ambos os filhos em todas as atividades e quando comprava algo para um, sempre comprava algo para o outro. De acordo com o que foi inspirado, começou a identificar coisas específicas, que iriam fazer com que o filho mais velho se sentisse como mais velho, esclarecendo-lhe que devido a isso, tinha o direito de fazer certas coisas ou usar certos tipos de roupas, etc. Imediatamente o problema no comportamento do filho foi aliviado.

7º Episódio

“Logo depois que nosso ramo passou a ser ala, fui chamado para ser Bispo. Numa das reuniões da estaca, um dos Bispos, relatou-nos como tinha dedicado uma hora todos os dias, na semana anterior, para orar. O espírito que ele transmitiu foi tão tocante e sua experiência tão maravilhosa que minha alma desejou desfrutar da mesma alegria. Prometi a mim mesmo, que no dia seguinte oraria para mim, minha família, minha ala e meu trabalho durante uma hora, porém, o dia seguinte era domingo e a reunião do Bispado começava às 06:00 horas da manhã. Para dar tempo de orar, eu teria que levantar-me às 04:00 horas da madrugada. O meu desejo então, dissolveu-se em sono e acomodou-se num cantinho de promessa não cumprida.

Com minha resolução revigorada por um dia santificado bem sucedido, acertei o despertador para a manhã de segunda feira. Quando ele tocou, sentei-me, coloquei os pés no chão e

tentei levantar-me. Em seguida, com força dominante, fui segurado pelos ombros e puxado de volta para baixo daqueles cobertores macios e quentinhos. Lutei valentemente por talvez cinco a seis segundos antes de sucumbir-me ao seu convite e então, dar-me por vencido e continuar o sono...

Mais tarde pensei: "Como é que posso ser bispo de uma ala em que os membros, estão orando com maior desempenho do que eu? Como posso ser um guia espiritual para eles ?"

Na manhã do dia seguinte, dirigi-me a um pequeno local arborizado, perto de nossa casa, onde abri meu coração ao Senhor e meditei por quase uma hora. Os resultados foram gratificantes. Enquanto orava e falava e ouvia; uma tranquilidade de espírito e um calor interno penetrou todo o meu ser e trouxe regozijo à minha alma. Não houve mensageiros celestiais, nenhuma grande luz, nenhuma voz ou visão, mas, senti-me elevado para um novo nível espiritual naquela hora e aprendi que jamais ficaria satisfeito com uma oração de menor esforço.

Com o passar do tempo, acostumei-me a sair diariamente até a capela, e após estudar um ou dois capítulos das escrituras para estimular meus pensamentos à sérias meditações, ponderava sobre as coisas do espírito até sentir que estava pronto para falar com o Senhor. Gradual e quase imperceptivelmente senti o mesmo processo de revelação que Joseph Smith descreveu, como impulsos de inteligência pura entrando em minha mente. Surgiram novas idéias para a organização da ala, soluções de problemas familiares, novos conceitos para minhas classes do seminário e instituto e uma força pessoal que surgia diariamente dessa oração profunda. Logo notei, que precisava de um bloco

de papel e caneta, para escrever as idéias quando apareciam. A suave voz de inspiração do espírito provou ser de grande valor, quando reorganizamos as auxiliares da ala e fizemos chamado; após chamando à pessoas que já sabiam deles, mesmo antes de nos manifestar.

Minha família também foi beneficiada; quando o marido e cabeça do lar, um portador do Sacerdócio, foi mais inspirado a aconselhar e guiar. Os sentimentos de amor e paz aumentaram e regozijamos com essa nova força espiritual. Minhas classes do Instituto e Seminário, se tornaram mais ativas e interessantes, pois cada vez mais, podia ensinar-lhes pelo espírito. As escrituras começaram a se tomar mais claras do que nunca e pela primeira vez, passei a entender verdadeiramente, alguns dos escritos de Isaías que Jesus havia ensinado aos Nefítas e que eram de grande valor. (Veja 3 Néfi 23: 1-5)”⁴¹

8º Episódio

As pressões de meu trabalho, como gerente de vendas de uma companhia de construções muitas vezes chegam a ser quase insuportáveis. Era membro da Igreja há seis meses quando numa certa manhã me surgiram dois problemas, sendo um, cinco minutos após o outro. Primeiro, um dos vendedores, recusou-se a participar de um almoço oferecido pela companhia, com os demais componentes da equipe de vendas. Fiquei ofendido, pois éramos um grupo de bons amigos.

Quando estava sentado em meu escritório examinando o problema, o gerente da companhia entrou para lembrar-me de algumas casas novas que não tinham sido vendidas há mais de

41 R/CARDO ANTHONY" / was a bishop before / reall)' learned to pra)" The Ensign January /976 -PP. 52-53.

um ano, compreendendo um montante de meio milhão de dólares. Ele queria que eu realizasse um esforço positivo para vendê-las e que se necessário fizesse um milagre.

Com o peso destes dois problemas sobre mim, peguei minha jaqueta assim que ele saiu e caminhei em direção ao meu carro. Dirigi-me a uma das casas difíceis de vender, entrei e fechei à porta. Subi a escada, e num quarto vazio, ajoelhei-me para orar. Naquele momento, algo incomum aconteceu. Mesmo antes de pensar nas palavras que iria dizer ao meu Pai Celestial, vi uma luz maravilhosa e clara dentro de meus olhos fechados, parecia estar vendo o vendedor problemático, aceitando com alegria o desafio de vender todas as casas difíceis; ele concordou também que não venderia as fáceis até que todas as difíceis fossem negociadas. Foi-lhe dada completa liberdade de organizar sua própria campanha de vendas, promoções e propagandas quando ele bem quisesse. E em troca ele seria recompensado com uma comissão mais elevada.

Em dois meses, aquelas casas que o outro vendedor tivera tanta dificuldades para vender foram negociadas pelo vendedor problemático. Agora ele era um homem mudado, após ter superado com tanto sucesso aquele grande desafio, deixando o gerente muito satisfeito com os resultados.

"Sou grato que o Senhor tenha me abençoado com aquela breve experiência naquele quarto superior e que mostrou-me os prodígios de seus desígnios. Desde então, eu sei que ele ouve as nossas orações e nos guia através do plano eterno que tem para seus filhos." 42

42 Ror B. WEBB, "Businessman s Prayer in Upper Room" The Ensign, Januar) 1976 -PP: 50-51.

9º Episódio

Um rapaz aceitou uma proposta de emprego para trabalhar num parque de diversões durante o verão, após o término do segundo ano do segundo grau. Chegando ao trabalho, o gerente chamou-o ao seu escritório e relatou alguns problemas que estavam tendo com a juventude que trabalhava ali e envolvendo principalmente sexo e bebida. Ele demonstrou a esperança que esse jovem tentaria evitar o surgimento de problemas semelhantes. Depois da conversa, o jovem saiu bem sério. Ele nunca havia morado longe de casa e fora criado num lar e comunidade de Santos dos Últimos Dias. Bastante preocupado, em viver afastado dos pecados com que iria se defrontar, dirigiu-se ao Pai Celestial e procurou sua ajuda. No decorrer do verão, o jovem sentiu que a sua oração estava sendo respondida de muitas maneiras. Se achou capaz de explicar a razão de não fumar, nem beber, sem desculpar-se e seus amigos foram muito compreensivos. Através do poder de discernimento, ele conseguiu esquivar-se do mal em várias ocasiões. Por exemplo, certa noite em uma festa, ele dançou com uma garota e achou que tivera com ela uma conversa muito agradável. Não obstante, ele teve a distinta impressão que não devia aceitar o convite para acompanhá-la a outra festa. Ele soube mais tarde que ela queria seduzi-lo, como fez a esposa de Potifar com José do Egito. (Gên. 39:7-12) Numa outra ocasião, foi inspirado a evitar a amizade de um certo rapaz. Uma semana após, aquele rapaz foi pego participando de um ato homossexual.

10º Episódio

Numa de minhas primeiras visitas à vila de Sauniatu, que era muito amada pelo Presidente David O. McKay, minha esposa

e eu tivemos uma reunião com um grande número de crianças. Ao concluir a mensagem que dirigíamos a crianças tímidas, porém lindas; sugeri ao professor, um nativo de Samoa, que terminássemos a reunião. Quando anunciou o último hino, repentinamente, senti-me compelido a cumprimentar pessoalmente cada uma das 247 crianças, mas, olhando para o relógio notei, que não havia tempo para tal privilégio e procurei esquecer aquela impressão. Antes da oração final, novamente senti aquele mesmo sentimento, desta vez mais forte. Então, disse ao professor o que eu desejava fazer e ele mostrou-me um sorriso lindo, como de costume aos samoanos. Ele falou em sua língua para as crianças, e elas ficaram radiantes com aquela notícia.

O professor então, revelou-me a razão da alegria dele e das crianças. Ele declarou: "Quando soubemos que o Presidente David O. McKay havia designado um membro do Conselho dos Doze para nos visitar em Samoa, disse às crianças que se cada uma orasse com fervor sincero e exercesse sua fé, como nos antigos relatos bíblicos, o Apóstolo visitaria nossa pequena vila de Sauniatu e através de sua fé, ele seria impressionado a cumprimentar cada criança com um aperto de mão especial e pessoal." Não pude conter as lágrimas quando cada uma daquelas crianças preciosas passavam timidamente por nós, sussurrando baixinho um doce "talofa lava." O dom da fé havia sido evidente.⁴³

11º Episódio

“Gostaria de relatar-lhes, para concluir, uma experiência que tive dois dias depois do falecimento de um grande profeta de Deus, Élder Mathew Cowley. Esta experiência foi relatada por

43 THOMAS S. MONSON, Conference Report, October 1966-PP 6-10 see also God's Gifts to Polinésia's People The Improvement Era, December 1966- PP-1101 e 1102

um homem que a trinta e cinco ou quarenta anos atrás, havia sido Presidente de Distrito na Nova Zelândia, na época em que o Irmão Cowley trabalhava com o povo Maori. O Presidente Cowley havia chegado a apenas dois meses e meio, quando foi convocada uma Conferência Missionária do Distrito. Numa das seções, pela manhã, o irmão Cowley teve a oportunidade de falar. Como foi relatado a mim, ele falou por quinze a vinte minutos em língua Maori tão fluentemente que deixou admirado o povo que estava presente na congregação.

Após a reunião, o Presidente do Distrito e o Irmão Cowley estavam se dirigindo à casa de um irmão Maori para fazerem um lanche, aproveitando o intervalo das seções, e o Presidente de Distrito perguntou: "Como você fez aquilo?" O irmão Cowley disse: 'Fez o quê?' 'Como conseguiu dominar a língua Maori em tão pouco tempo?' Um jovem missionário, de apenas 17 anos de idade!

O Irmão Cowley disse: 'Quando cheguei aqui, não sabia nenhuma palavra em Maori e decidi que iria aprender 20 novas palavras por dia, e consegui. Mas quando tentei falar, não tive sucesso.' Naquele momento, eles estavam passando por uma roça de milho e o Irmão Cowley disse: 'Está vendo aquela roça de milho? Eu estive lá e orei ao Senhor, mas, antes disso, jejeuei e durante a noite tentei novamente, mas, as palavras simplesmente não pareciam encaixar, então, no próximo dia, jejeuei outra vez, fui para o milharal e orei ao Senhor. Tentei novamente à noite, com um pouco mais de sucesso. No terceiro dia jejeuei novamente, fui para a roça de milho e orei ao Senhor. Disse a ele que acreditava que sua Igreja e reino haviam sido restabelecidos na face da terra; que os homens tinham a autoridade para proclamar a plenitude do evangelho de Jesus Cristo

concernente à salvação e exaltação aos filhos de nosso Pai Celestial. Eu disse a ele que tinha sido chamado pela mesma autoridade para completar uma missão, mas se esta não fosse a missão a qual eu devia servir, que por favor me informasse pois eu queria servir onde pudesse ter maior êxito.'

Este era o espírito do Irmão Cowley. Ele disse: 'Na manhã seguinte, quando ajoelhemo-nos para fazer uma oração familiar, num lar Maori, onde o cabeça da família me designou para ser a boca. Tentei falar inglês, mas não podia. Quando tentei falar em Maori, as palavras saíram com facilidade e eu soube que Deus havia respondido a minha oração e que aquele era o lugar onde eu deveria servir.' Um rapaz de apenas 17 anos de idade."⁴⁴

12º Episódio

Um menino possuía um cachorro e o amava muito. Quando o cão começou a ficar velho, finalmente chegou a um estado que não podia mais andar, e além disso, ficou cego. O cão só podia comer alimentos bem cozidos e picados em pequenos pedacinhos. Ele finalmente chegou a um ponto em que não podia comer mais nada e era evidente que estava prestes a morrer. O pai do menino finalmente decidiu que seria melhor para o cachorro, levá-lo para o mato e matá-lo com um tiro. O menino sabia que o seu pai não era um homem ruim e que sua intenção era terminar com o sofrimento do animal. O pai fez um esforço para ajudar o menino a entender que seria melhor terminar com o sofrimento do bichinho. O pai também esclareceu que era uma decisão difícil de ser tomada, pois também gostava do velho cachorro que já havia se tornado parte da família. Explicou ao menino, que há muito tempo decidira, ser esta a coisa certa a fazer, mas, ele sempre adiava para depois. O menino pediu que o

⁴⁴ JOHN LONGDEN, Conference Report Abril 1955, p. 59, see also "Prayer Makes the difference" The Improvement Era, June 1955, PP. 412-413.

pai lhe concedesse mais uma oportunidade para tentar fazer com que o animal voltasse a comer e recuperasse a força. O pai então, atendeu o pedido do menino.

O garoto começou com grande esforço, a preparar comidas especiais e até mesmo tentava colocar o alimento na boca do cachorro, mas, apesar de todo o seu esforço, o cachorro assim mesmo não conseguia comer. O menino colocava o animal em sua carrocinha e passeava com ele pelos lugares onde costumavam brincar juntos, para ver se ele mostrava algum sinal de alegria, mas, o animal já velho, estava doente demais para mostrar qual-quer interesse pelas coisas que antes eram a alegria dos dois. No final do segundo dia, o menino começou a notar que os seus esforços estavam sendo inúteis e começou a entristecer-se bastante, imaginando a bala penetrar no animal, ensangüentando-o e fazendo-o tremer até finalmente morrer.

Foi nesse momento que o menino decidiu voltar-se ao Pai Celestial para ajudá-lo. Recolheu-se ao seu quarto e ajoelhando-se ao lado de sua cama, começou a orar ao Senhor. Seu pedido foi muito simples. Solicitou ao Senhor que deixasse o cachorro morrer naturalmente, para que não fosse necessário matá-lo com um tiro. O menino explicou a situação ao Pai Celestial, e esclareceu com simplicidade que seria melhor que o cachorro morresse de modo natural, para que ele não precisasse matá-lo com um tiro. O menino foi realista e explicou que o seu cachorro não era necessariamente um cão especial, embora fosse muito importante para ele. Reconheceu as faltas do cachorro dizendo que ele havia mordido o leiteiro em duas ocasiões, e continuando, explicou rapidamente que o cachorro geralmente

era obediente e que antes de adoecer era capaz de fazer muitas piruetas e trazer qualquer pedaço de madeira ou bola que o menino jogasse. Continuou a explicar a seu Pai Celestial que o velho amigo já não era capaz de apreciar as coisas que antes faziam juntos e que chegara ao ponto de não poder mais caminhar. O menino terminou a oração, pedindo que se o Pai Celestial deixasse seu cachorro morrer de maneira boa, fácil e natural, prometeria ser especialmente grato ao Senhor por dar atenção ao seu pedidos.

Quando o menino saiu de seu quarto e ia descendo as escadas, ele encontrou com seu pai. Seu pai disse-lhe, que vinha justamente, para avisá-lo que não seria necessário atirar no animal, pois seu cachorro acabara de falecer.

13º Episódio

“Em três de outubro do ano de mil novecentos e dezoito, sentei-me em meus aposentos meditando sobre as escrituras;

E refletindo sobre o grande sacrifício expiatório que foi feito pelo Filho de Deus, para a redenção do mundo;

E o grande e maravilhoso amor manifestado pelo Pai e o Filho na vinda do Redentor ao mundo;

Para que, por meio de sua expiação e pela obediência aos princípios do evangelho, a humanidade fosse ser salva.

Enquanto estava assim ocupado, minha mente voltou-se para os escritos do Apóstolo Pedro, santos da antigüidade

espalhados por Ponto, Galácia, Capadócia e outras partes da Ásia Menor, onde o evangelho fora pregado após a crucificação do Senhor.

Abri a Bíblia e li os capítulos três e quatro da primeira epístola de Pedro e, ao ler, fiquei muito impressionado, mais do que havia ficado antes, com as seguintes passagens:

"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito. No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão. Os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água." (I Pedro 3: 18-20)

"Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (I Pedro 4:6)

Enquanto refletia sobre estas coisas que estão escritas, os olhos do meu entendimento foram abertos e o espírito do Senhor depositou-se sobre mim e vi as hostes dos mortos, tanto pequenos como grandes.

E achava-se reunido em um só lugar, sim, um número incontável dos espíritos dos justos, que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade.

E que ofereceram sacrifício à semelhança do grande sacrifício do Filho de Deus e sofreram tribulação em nome de seu Redentor.

Todos esses haviam partido da vida mortal com a firme esperança de uma gloriosa ressurreição por meio da graça de Deus, o Pai, e seu Filho Unigênito, Jesus Cristo.

Vi que estavam cheios de júbilo e alegria e regozijavam-se juntos porque se aproximava o dia de sua libertação.

Estavam reunidos, aguardando a chegada do Filho de Deus ao mundo dos espíritos para declarar sua a redenção das ligaduras da morte.

Seu pó adormecido seria restaurado em sua forma perfeita, cada osso a seu osso, e os tendões e a carne sobre eles, o espírito e o corpo reunidos para nunca mais se separarem, a fim de receberem a plenitude da alegria.

Enquanto esta vasta multidão esperava e conversava, regozijando-se pela hora de sua libertação das cadeias da morte, o Filho de Deus apareceu, anunciando a liberdade aos cativos que tinham sido fiéis;

E ali pregou-lhes o evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e da redenção do gênero humano da queda e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento.

Aos iníquos, porém, não se dirigiu; e entre os ímpios e os impenitentes, que se corromperam enquanto estavam na carne, sua voz não se fez ouvir;

Nem os rebeldes, que rejeitaram os testemunhos e as advertências dos profetas antigos, contemplaram sua presença ou olharam sua face.

Onde estavam esses, reinava a escuridão, mas entre os justos havia paz;

E os santos regozijaram-se em sua redenção e dobraram os joelhos e reconheceram o Filho de Deus como seu redentor e libertador da morte e das cadeias do inferno.

Seus semblantes brilham, e a resplandecência da presença do Senhor repousou sobre eles e cantaram louvores a seu santo nome. Maravilhei-me, porque sabia que o Salvador dedicara cerca de três anos ao seu ministério entre os judeus e os da casa de Israel, procurando ensinar-lhes o evangelho eterno e chamá-los ao arrependimento;

E com tudo, não obstante suas grandes obras e milagres e a proclamação da verdade com grande poder e autoridade, foram poucos os que deram ouvidos a sua voz e que se regozijaram em sua presença e receberam salvação de suas mãos,

Mas o seu ministério entre os que estavam mortos foi limitado ao curto período compreendido entre a crucificação e sua ressurreição;

E refleti sobre as palavras de Pedro - quando disse que o Filho de Deus pregara aos espíritos em prisão que noutra tempo haviam sido rebeldes quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé - e de como fora possível Cristo pregar àqueles espíritos e realizar o trabalho necessário entre eles em tão pouco tempo.

E enquanto refletia, os meus olhos foram abertos, e meu entendimento vivificado; e percebi que o Senhor não se dirigira em pessoa aos iníquos e aos rebeldes que haviam rejeitado a verdade, a fim de ensiná-los;

Mas eis que, dentre os justos, organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade e comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas, sim, a todos os espíritos dos homens e assim foi o evangelho pregado aos mortos.

E os mensageiros escolhidos foram anunciar o dia aceitável do Senhor e proclamar liberdade aos cativos que estavam presos, sim, a todos os que se arrependessem dos seus pecados e recebessem o evangelho.

Desse modo foi pregado o evangelho àqueles que haviam morrido em seus pecados, sem conhecimento da verdade, ou em transgressão, tendo rejeitado os profetas.

A esses foi ensinada a fé em Deus, o arrependimento do pecado, o batismo vicário para remissão de pecados, o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos.

E todos os outros princípios do evangelho que precisavam saber, a fim de qualificarem-se para ser julgados segundo os homens na carne, mas viver segundo Deus no Espírito.

E desse modo soube-se entre os mortos, tanto pequenos como grandes, os injustos como os fiéis, que se efetuara a redenção por meio do sacrifício do Filho de Deus na cruz.

Foi dessa forma que se soube que nosso Redentor, passara o tempo de sua visita ao mundo dos espíritos instruindo e preparando os espíritos fiéis dos profetas que haviam testificado dele na carne;

Para que levassem a mensagem de redenção, a todos os mortos a quem ele não poderia pregar pessoalmente por causa de sua rebeldia e transgressões, a fim de que eles, pelo ministério de servos, também ouvisse suas palavras.

Entre os grandes e poderosos que estavam reunidos nesta vasta congregação dos justos encontrava-se o pai Adão, o Ancião de Dias e pai de todos,

E nossa gloriosa Mãe Eva, com muitas de suas filhas fiéis que viveram através das eras e adoraram o Deus verdadeiro e vivo.

Abel, o primeiro mártir, estava lá; e seu irmão Sete, um dos poderosos, que era a imagem expressa de seu pai, Adão.

Noé, que advertira acerca do dilúvio; Sem, o grande sumo sacerdote; Abraão, o pai dos fiéis; Isaque, Jacó e Moisés, o grande legislador de Israel;

E Isaías que anunciou, por profecia, que o Redentor fora ungido para curar os contritos de coração, proclamar liberdade aos cativos e a abertura da prisão aos presos, também estavam lá." 45

ESCRITURAS DE FÉ

Na primeira vez que você ler este livro, leia Alma 32:26-29 e se possível, debata o significado da escritura com alguém que esteja lendo este livro e então leia e debata a seguinte adaptação de Alma: 32:26-29.

Ora, como disse em relação à fé, que não era um conhecimento perfeito, o mesmo se dá com seus desejos retos. A princípio não podereis ter perfeita certeza se realizá-lo-á, assim como a fé tampouco é um conhecimento perfeito. Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova a habilidade de realizar seus desejos retos com minha ajuda, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de realizá-lo, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar em sua mente a uma meditação constante sobre seu desejo reto. Compararemos esse desejo a uma semente. Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando sentirdes os efeitos, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser um bom desejo, ou melhor, comecei a ter confiança em minha habilidade de realizá-lo, porque começo a ver como posso alcançá-lo,. sim, começa a iluminar-me o entendimento,. sim, começa a ser-me delicioso. Ora, eis que isso não aumentaria a vossa fé? Digo-vos que sim.

Na primeira vez que ler este livro, leia Éter 12:6 e se possível, debata o significado da escritura com alguém que esteja lendo este livro, então leia e debata a seguinte adaptação de Éter 12:6.

Fé são coisas que se esperam (desejos retos), mas não se vêem; (Não podemos ver, de acordo com nossas próprias habilidades e circunstâncias como o desejo pode

ser realizado); portanto, não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho (garantia do Senhor que ele abrirá O caminho para que seu desejo possa ser realizado) senão depois da prova de vossa fé. (de haver exercido a fé por um determinado período de tempo)

Cada vez que reler este livro, leia as seguintes escrituras em voz alta e debata com alguém que esteja lendo este livro:

| | | |
|---------------|-----------------|-------------------|
| Mateus 21:22 | João 15:1-8 | D&C 11:10, 14, 17 |
| Mosias 27:14 | Alma 41:3-7 | D&C 18:19 |
| Alma 41:3-7 | Alma 57:25-27 | D&C 26:2 |
| 3 Néfi 7:18 | Mórmon 1:13-14 | D&C 29:6-7 |
| Mórmon 2:26 | Éter 12 | D&C 44:2 |
| Morôni 7:37 | Morôni 10: 7-18 | D&C 60:7 |
| Salmos 37:4-6 | D&C 60:8 | D&C 130:20-21 |

Além disso, cada vez que reler este livro, leia os vários episódios do Livro de Mórmon alistados abaixo. Analise o papel que a fé desempenhou em cada episódio. Observe especialmente os vários poderes do céu que são manifestados e as diversas circunstâncias em que eles foram dados para ajudar os homens mortais.

| | |
|--------------------------|-----------------------|
| 1 Néfi 1:5-19; 2: 1-4 | 3 Néfi 3: 9-25 |
| 1 Néfi 2:16-20 | 3 Néfi 4: 1-12; 24-33 |
| 1 Néfi 3:2-31; 4: 1-27 | 3 Néfi 7: 15-22 |
| 1 Néfi 7: 1-22 | 3 Néfi 17: 5-8; 20 |
| 1 Néfi 11: 1-6 | 3 Néfi 17: 21-24 |
| 1 Néfi 16: 18-31 | 3 Néfi 19: 35-36 |
| 1 Néfi 17: 7-55; 18: 1-3 | 4 Néfi 29 até 33 |
| 1 Néfi 18: 9-22 | Mórmon 1: 13-17 |

| | |
|--------------------------|-----------------|
| Jacó 7: 1-22 | Mórmon 3: 7-16 |
| Enos | Mórmon 8: 10-11 |
| Palavras de Mórmon 13:14 | Mórmon 9: 15-27 |
| Mosias 7: 1-33; 22: 1-16 | Éter 1 até 3 |
| Mosias 23:25-39; 24:1-25 | Éter 6: 1-17 |
| Mosias 27: 1-37 | Éter 12: 1-41 |
| Alma 2: 1-36 | Morôni 7: 33-48 |
| Alma 14: 1-29 | Morôni 8: 22-29 |
| Alma 15: 1-12 | Morôni 9: 1-6 |
| Alma 16: 1-8 | Morôni 10: 1-25 |
| Alma 17 até 36 | Helamã 4: 1-26 |
| Alma 43: 4-54; 44: 1-20 | Helamã 5: 1-51 |
| Alma 46: 1-37 | Helamã 6: 1-6 |
| Alma: 48: 1-17; 49: 1-28 | Helamã 7 até 12 |

Finalmente, quando nós lermos as escrituras, devemos buscar as partes onde os poderes do céu são manifestados como o resultado de uma fé pessoal.

FAÇA UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Avaliai freqüentemente sua habilidade de estabelecer e alcançar metas (desejos retos) através de perguntar a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Sigo constantemente a admoestação do Presidente Kimball para estabelecer metas?
2. Quando eu estabeleço metas que não possam ser atingidas sem ajuda do Senhor, lembro-me constantemente o papel da fé para invocar os poderes do céu?

3. Quando estou formulando minhas metas na mente, observo os seguintes pontos:
 - a) Minhas metas são realistas?
 - b) Estou focalizado em poucas metas ao mesmo tempo ou estou tentando focalizar em muitas metas simultaneamente?
 - c) Minhas metas são desafiadoras?
 - d) Quando estou formulando metas, busco o conselho de outros concernente ao que seria uma expectativa real em determinada circunstância? '
 - e) Estou estabelecendo ambas as metas de longo e curto prazo?
 - t) Minhas metas estão baseadas em motivos apropriados e em conformidade com os desejos do Senhor?
 4. Estou disposto a prometer a meu Pai Celestial que viverei uma vida mais reta?
 5. Estou tratando as prioridades sabiamente quando faço metas?
 6. Fico perto do espírito de meu Pai Celestial para evitar tomar-me desencorajado?
 7. Mantenho um registro consistente e preciso de meu desempenho para atingir metas através de:
 - a) Escrever minhas metas?
 - b) Comparar regularmente meu desenvolvimento com minhas metas predeterminadas?
 - c) Revisar minhas metas sob inspiração?
-

8. Utilizo cada meta como um meio e não um fim (Desejo trabalhar ainda mais diligente quando atinjo minhas metas)?
9. Faço um esforço constante, para focalizar os pensamentos em minhas metas?
10. Faço um esforço mental constante em relação às minhas metas (desejos retos)?
11. Tenho tido sucesso em perseverar nas minhas provas de fé?

Pela natureza do assunto tratado neste livro, não seremos capazes de entender os conceitos contidos aqui, lendo este livro unicamente uma vez. Se decidirmos fazer os poderes que vem através da fé uma parte integrante de nossas vidas, devemos resolver reler este livro uma vez por semana durante oito semanas consecutivas e então a partir daí relê-lo uma vez por mês. Todas as vezes que relermos este livro, deveremos ler as escrituras designadas e responder ao questionário.

SOBRE O AUTOR

Grant Von Harrison é natural da cidade de Cedar City, no estado de Utah. Ele recebeu o bacharelado da Universidade de Brigham Young em 1962; o mestrado do Colégio Estadual de Adams em 1965; e o doutorado em Ciência Instrucional da UCLA em 1969.

Dr. Harrison lecionou no Sistema Educacional da Igreja por sete anos. Trabalhou como projetista e consultor para o Instituto de Educação e Desenvolvimento e foi um analista de fatores humanos na Corporação de Desenvolvimento do Sistema.

Desde que filiou-se ao corpo de professores da Universidade de Brigham Young em 1969, ele tem desenvolvido numerosos programas instrucionais. Ele é o autor dos livros *Evocando os Poderes do Céu* e *Ferramentas para Missionários*. Também é o autor e fundador do modelo tutelar estruturado que proveu as bases para os programas de alfabetização da Igreja, usados na América do Sul. Ele tem desenvolvido e escrito várias matérias instrucionais designados para ser utilizados por não profissionais para ensinar leitura, matemática e línguas estrangeiras.

Dr. Harrison é um membro ativo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Muitos de seus serviços para a Igreja tem sido relacionado com o trabalho missionário, tendo servido como um missionário de tempo integral e em três presidências demissão. Ele serviu como Diretor de Instrução na antiga Casa de Missão na Cidade de Lago Salgado e também

como Presidente de Ramo no Centro de Treinamento Missionário localizado na cidade de Provo, Utah. Ele ensinou o curso de Preparação Missionária na Universidade de Brigham Yolíng e também em sua própria ala. Presentemente ele serve como consultor do Quorum de Mestres em sua ala em Orem, Utah.

*“Faça que os convênios,
feitos na Casa do Senhor,
ardam no seu coração
como um fogo
inestinguível.”*